

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT
2013 e 2014



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Pró-Reitoria de Extensão



Reitor

José Bispo Barbosa

Pró-reitor de Administração – PROAD

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional – PRODIN

Glauca Mara de Barros

Pró-reitor de Ensino – PROEN

Ghilson Ramalho Corrêa

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação – PROPEIS

Wander Miguel de Barros

Pró-reitor de Extensão – PROEX

Levi Pires de Andrade

Diretor de Extensão

Elson Santana de Almeida

Coordenador Geral do PRONATEC

Bruno Coutinho

Coordenadora do Programa Mulheres Mil

Elenice dos Reis Santos

Supervisora do PRONATEC

Leniézia C. Duarte S. Fernandes

Técnica em Secretariado

Isabela Silva Campos

FICHA TÉCNICA

Criação

Pró-Reitoria de Extensão IFMT

Design

Helton Bastos

Diagramação

Moisés de Jesus

Texto

Coordenação: Elson Santana de Almeida

Produção: Pró – reitoria de Extensão; Extensionistas e Coordenações de Extensão dos Campi do IFMT.

Revisão de Texto

Juliana Michaela Leite Vieira; Elson Santana de Almeida; Isabela Silva Campos; Léa Paula Vanessa Xavier Corrêa de Moraes, Elenice dos Reis Santos

Fotos

Arquivos do IFMT, extensionistas do IFMT, Freepik e Pixabay.

Tiragem

Digital

Palavra do Reitor



A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) é educar para vida e para o trabalho, o que nos leva à essência da nossa instituição que é o ensino e a construção do conhecimento científico e tecnológico num processo dialógico voltado às demandas e aos contextos regionais e sociais.

A extensão reforça este elo, ao buscar consolidar o conhecimento e sua aplicabilidade no desenvolvimento socioeconômico local e regional. Através das várias ações, programas e projetos, busca-se este estreitamento entre o IFMT e a sociedade.

A Revista Digoreste possibilitará a comunidade, o acesso ao conhecimento produzido por nossos alunos e servidores, procura compartilhar soluções e instigar novos questionamentos, que por sua vez, poderá possibilitar novos experimentos e originar respostas. Contribuindo assim, para o fortalecimento das relações entre a Instituição e a sociedade, resultando em benefícios mútuos.

A todos os extensionistas, sejam da Instituição ou da comunidade, os nossos agradecimentos.

Saudações e tenham uma ótima leitura,

Professor José Bispo Barbosa
Magnífico Reitor

Apresentação

Os Institutos Federais têm em sua gênese a inclusão social, seja pela concepção de buscar o acolhimento de todos numa percepção transformadora e irradiadora, como um campo indutor de transformação do indivíduo, ou na concepção de transferência mútua de conhecimento respaldado numa educação dialógica em que os homens se eduquem em comunhão, e nessa força motriz se constituam como elementos de transformação da realidade que os cerca e com a possibilidade de estender esta capacidade de transformação.

A extensão amplia as possibilidades destas interações entre a instituição e a comunidade abrindo a perspectiva do desenvolvimento de atividades que envolvam docentes, técnico-administrativos e discentes, através de projetos, programas, prestação de serviços, assessorias, consultorias ou cursos, que foquem na transformação dialógica e no desenvolvimento regional, sempre em observância aos aspectos técnicos, culturais, artísticos, políticos, sociais, ambientais e econômicos da localidade. O sentido é que a extensão acentua o caráter de que o Instituto Federal não é um todo, mas sim faz parte de um todo, e pode agir no sentido de se transformar e transformar o seu entorno.

A extensão é *Digoreste*, boa demais, nesta missão, pois amplia este alcance estendendo o compartilhamento de aprendizado e o crescimento mútuo, comunidade e instituição.

Assim, fazer extensão é bom demais. Fazer extensão é *digorestel*!

Levi Pires de Andrade
Pró-Reitor de Extensão do IFMT

Editorial

O Livro: “A História na Fronteira – Garimpos em Mato Grosso na Segunda Metade do Século XX”, dos historiadores Julio César dos Santos e Vitale Joanoni Neto, traz artigos de pesquisadores apontando que quando Pascoal Moreira Cabral, Miguel Sutil e tantos outros admiráveis desbravadores aqui chegaram, atraídos especialmente pelo brilho forte do ouro, encontraram um povo aguerrido: Ameríndios, em suas múltiplas nações.

A obra cita que a mistura desses personagens: o Garimpeiro, o Colono e o Indígena, produziram por aqui, ampla riqueza cultural, brindada por especificidades e singularidades. Há aqui, "coisas" que não ocorrem em outras plagas.

“DIGORESTE” é uma dessas coisas!!!

Sim, você não sabe o que é digoreste. Não se espante. O computador sugere correção a cada “digoreste” por mim digitado. “Digoreste” nos apresenta um elo entre o passado e o presente, entre o urbano e o rural-ribeirinho.

É uma das tantas palavras da riquíssima linguagem mato-grossense que desafia séculos. Essa palavra expressa aprovação e positividade. Dita quando algo está muito bom, está “digoreste”.

Assim, a DIGORESTE – COLETÂNEA DE PROJETOS DE EXTENSÃO estende e apresenta a todo o Brasil o nosso “digoreste” e principalmente algumas das ações de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, especialmente em forma de projetos comunitários, desenvolvidos por estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, associados às populações adjacentes aos campi e, assim, executados em carga horária superior a duzentas horas-atividade.

A Digoreste substitui a “Revista Ações de Extensão do IFMT” e estará presente em bibliotecas e outras repartições de instituições de ensino espalhadas por esse nosso gigante país, especialmente naquelas que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

A coletânea estará também disponível em versão

eletrônica, nos endereços www.proex.ifmt.edu.br e www.ifmt.edu.br garantindo publicização de ações de extensão e ampliando ainda mais o acesso da sociedade às informações extensionistas.

Nessa edição, o leitor conhecerá ações de apoio a pessoa com deficiência, a exemplo dos Cursos de Língua Brasileira de Sinais, desenvolvidos em alguns dos nossos campi. Poderá verificar trabalhos realizados comunidades tradicionais, em assentamentos rurais dos programas de reforma agrária, incrementando renda àquelas famílias de trabalhadores que rasgam o chão e conseqüentemente alimenta a nossa nação. O leitor poderá sentir o prazer das diversas atividades culturais e desportivas, misturando esporte, arte, ciência e tecnologia para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências.

Por fim, a equipe Digoreste gostaria de continuar contando com você, amigo extensionista, e gestores de extensão, realizando sempre com afinco as atividades e submetendo os seus resumos à PROEX, que, em conjunto com a Assessoria de Comunicação do IFMT, torna possível esse importante veículo de compartilhamento de informações extensionistas.

Assim, lembrando o lendário desbravador Pascoal Moreira Cabral, bandeirante guiado pelo prazer da descoberta e pelo brilho do ouro, desejamos que a Digoreste lhes conduza a uma viagem por comunidades mato-grossenses, reinventando ideias educacionais, redescobrimo possibilidades e, sobretudo, fazendo incandescer nos corações, os desejos e ideais extensionistas.

Fazer extensão é DIGORESTE !!!

Ótima leitura a todos.

Elson Santana de Almeida
Diretor de Extensão/PROEX/IFMT

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

2013 e 2014



Sumário

Campus **Alta Floresta**

15

Libras para crianças e adolescentes surdos no Centro Educativo Especializado em Deficiência Auditiva.....	17
--	----

Campus **Barra do Garças**

19

Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais - Libras Módulo básico I.....	21
Educação financeira nas escolas.....	22
Higiene e controle sanitário de alimentos comercializados em feiras livres na grande Barra do Garças.....	23
Ações para prevenção e combate ao uso de drogas.....	24
Os benefícios do trabalho com raciocínio lógico tanto no âmbito escolar quanto cotidiano.....	25
Da cidade para aldeia, da aldeia para onde?	26

Campus **Cáceres - Prof. Olegário Baldo**

27

Implantação de eucalipto (<i>Eucalyptus spp</i>) em área de pastagem de <i>Panicum Maximum cv. Mombaça</i> em uma pequena propriedade, em Cáceres - MT.....	29
“Teus risonhos lindos campos têm mais flores”: o IFMT mais perto de você.....	30

Conscientização ambiental dos ribeirinhos, pescadores e turistas da Bacia do Rio Paraguai.....	31
--	----

Campus Campo Novo do Parecis

33

Gincana "Dia do Estudante"	35
Indígenas Oficina de leitura e produção de texto.....	35
Produção de derivados lácteos.....	36
Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais.....	37
Horta escolar como ferramenta à educação e inclusão social	38
II Feira Cultural Solidária.....	38
Criação sustentável de frangos de corte caipiras.....	39
Halloween school of terror.....	40
OMMI – 1ª Olimpíada Municipal de Matemática do IFMT.....	40
Intercâmbio cultural "Corpo e Mente".....	41

Campus Confresa

43

Projeto "Dançando no Campus": Ampliação e divulgação da arte em Confresa-MT.....	45
Arte-Educação Apreciar, contextualizar e fazer.....	46
Educação para o trânsito no município de Confresa - MT.....	47
Educação Ambiental por meio de compostagem dos resíduos orgânicos de cozinha da Escola Municipal de Primeiro Grau Vila Tapiraguaia, na cidade de Confresa-MT.....	48

Campus Cuiabá - Bela Vista

49

Coletiva seletiva.....	51
Gerenciamento de resíduos.....	52
Análise comparativa do processo produtivo da rapadura nas comunidades ribeirinhas.....	53
Inclusão digital para deficientes visuais utilizando Dosvox.....	54
Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de sinais – Libras.....	55

Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva

57

Práticas em Desenho Assistido por computador (CAD) para Construção Civil	59
Maratona de Robótica.....	60
Resgatar para Conquistar.....	61

Campus Juína

63

I Simpósio Juinense de Zootecnia.....	65
Formação pedagógica para docentes não licenciados que atendem a Escola Estadual Indígena Pé de Mutum.....	66

Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste

69

Conexão Terceira Idade.....	71
Libras sem fronteira.....	72
Informática básica para crianças de instituições filantrópicas da cidade de Pontes e Lacerda-MT.....	72

A química como recurso no ensino da hidroponia.....	73
Inclusão digital no LAC (Lar de Apoio à Criança) de Pontes e Lacerda.....	73

Campus Primavera do Leste

75

Matemática, um caminho para o sucesso.....	77
A utilização da música na escola.....	78
English 4 fun.....	79

Reitoria

81

Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais	83
--	----

Campus Rondonópolis

85

Higiene e segurança na alimentação escolar.....	87
Corpo, comunicação e teatro experimental.....	88
Leitura e escrita: IFMT! É pra lá que eu vou.....	88
Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais Módulo básico I.....	90

Campus São Vicente

91

Cenário socioeconômico e acesso ao crédito agrícola do assentamento Santo Antônio da Fartura.....	93
O IFMT Campus São Vicente como disseminador da produção alternativa de frangos em áreas de assentamento.....	94
Desidratador Solar de Produtos Agropecuários.....	95

Fortalecendo a produção de leite no Assentamento Dom Osório: Alimentação de bovinos no período da seca.....	96
Qualificação na produção artesanal de derivados do leite e de panificação aos assentados da reforma agrária do Assentamento Dom Osório, no município de Campo Verde-MT.....	97
Projeto de Extensão: Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais – Libras.....	98
Agricolinos caroneiros: Histórias contadas ou vivenciadas em viagens por jovens estudantes residentes no Campus São Vicente – IFMT.....	99
20º Encontro de Ex-Alunos do IFMT.....	100

Hábitos alimentares e redução do desperdício de alimentos.....	103
Formação técnica dos pequenos produtores de leite da cidade de Sorriso, Mato Grosso, para fabricação de Queijo Minas Frescal.....	104
EmpreendedorismoEducando para a vida e o trabalho.....	105
Desmitificando a matemática: Aplicação dos conteúdos de Trigonometria e Geometria nas áreas de Topografia, Engenharia Florestal e Agronomia.....	106
Oficina de materiais táteis adaptados ao ensino de artes para alunos com deficiência visual.....	107
Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais – Libras.....	108

“... como proceder para trazer pela janela o que não pode entrar pela porta, ou seja, estimular nas mentes dos surdos através do canal visual o que não pode alcançá-los através do canal auditivo.”

Charles-Michel de l'Épée

Campus Alta Floresta



Rua A, 198, 1º andar
Setor A
Alta Floresta - MT
78580-000

(66) 3512 7000
bag.ifmt.edu.br
gabinete@bag.ifmt.edu.br

A implantação do IFMT – Campus Alta Floresta é resultado do Plano de Expansão – fase III da Rede Federal de Educação Tecnológica, articulada pelo MEC e os Institutos Federais em 2010. Em fevereiro de 2013, a Prefeitura Municipal de Alta Floresta fez a doação ao IFMT de uma área de 60.000 m², situada à Rodovia MT-208, na entrada da cidade, local onde está em construção o prédio definitivo do Campus.

Com a parceria entre a Prefeitura Municipal e o IFMT, foi possível a antecipação de seu funcionamento em Alta Floresta, através da disponibilização de um prédio provisório, localizado no Setor A, Centro. Em maio de 2014, foi concluído o plano de oferta de cursos e realizada audiência pública na Câmara Municipal para apresentar o Instituto Federal e as perspectivas de atuação na região. Já em agosto de 2014, passou a ofertar bolsa – formação e em fevereiro de 2015, iniciou a oferta de cursos FIC, Técnico Subsequente e Ensino Médio Integrado.

Ainda, por meio de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Paranaíta, o Campus realiza a implantação da Fazenda Experimental para os cursos de técnico em Agropecuária e Zootecnia, além do Núcleo Avançado de Paranaíta que conta com a oferta de Ensino Médio Integrado.



Libras para crianças e adolescentes surdos no Centro Educacional Especializado em Deficiência Auditiva

Camila da Silva Zilio Lisbôa

A língua é o principal meio de desenvolvimento do processo cognitivo do pensamento humano, por isso a presença de uma língua é considerada fator indispensável ao desenvolvimento dos processos mentais. É meta do Campus Alta Floresta ser referência em inclusão social. Nesse sentido a parceria com o CEEDA – Centro Educacional especializado em Deficiência Auditiva é um projeto pioneiro nacional. O projeto nasceu em virtude do histórico e demanda de pessoas com surdez no município, especialmente de crianças surdas necessitando aprender a Língua Brasileira de Sinais. O Instituto acredita que o contato com a Libras deve

ser incentivado desde cedo, de maneira que com o aprendizado da língua, a criança adquirirá com maior eficiência a segunda língua, no caso a Língua Portuguesa, e sua inclusão no ensino regular será melhor desenvolvida.

O projeto foi desenvolvido de fevereiro a julho de 2014, com o objetivo de garantir a plena cidadania das pessoas com deficiência, especialmente quanto à educação inclusiva, assegurando aos alunos o pleno desenvolvimento das suas capacidades linguísticas, emocionais e sociais, proporcionando também uma aproximação com integrantes da comunidade surda local e, conseqüentemente, um maior conhecimento e difusão da cultura surda, partindo do pressuposto da inclusão escolar.



“Você se torna
o que você estuda”

Robert T. Kiyosaki

Campus **Barra do Garças**



Entrada de acesso à BR-158, radial José Maurício Zampa, s/n
Industrial
Barra do Garças - MT
78600-000

(66) 3402 0100
bag.ifmt.edu.br
gabinete@bag.ifmt.edu.br

O Campus Barra do Garças nasceu do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II do MEC/SETEC em 2007. Em junho do mesmo ano foi firmado o Termo de Parceria entre as Prefeituras de Barra do Garças, Aragarças e Portal do Araguaia, implantando a unidade Pólo da Rede de Educação Federal, para atender às demandas regionais do Médio Araguaia, constatando-se a necessidade de cursos voltados para o Agronegócio, Serviço e Indústria.

Em 2009 o Campus Barra do Garças recebeu a estrutura física uma Escola Agrícola doada pelo Município para o IFMT, possibilitando que as atividades acadêmicas se iniciassem no primeiro semestre letivo de 2010.



Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais - Libras

Módulo básico I



Deniza Luiza Adoro
e Alessandra Teixeira Moessa

O projeto transcorreu de agosto de 2014 a fevereiro de 2015. Durante esse período, a maior dificuldade encontrada foi a utilização da sala de aula para ministrar o curso. Várias pessoas participaram da capacitação e foi possível atender à comunidade externa de Barra do Garças e região.

O curso foi realizado de forma presencial, totalizando 60 horas. Durante as aulas foram usados vídeos, apostilas, dinâmicas, jogos e atividades de produção de cartazes em mural para exposição. Com o intuito de sensibilizar e di-

vulgar a Libras entre os servidores do campus, foi proposto um aprendizado diário; durante um mês foi enviado para cada e-mail uma informação contendo um sinal com desenho. Foram utilizadas dinâmicas para memorização, como bingo, dominó, cruzadinha, caça-palavras, entre outros, com o objetivo de entendimento do conteúdo e melhor absorção do mesmo.

Ao final do curso, trabalhou-se a interpretação da música “Fico Assim Sem você”, sendo esta apresentada, posteriormente, no campus. O curso atingiu a sua meta de despertar o interesse, a participação e sensibilizar as pessoas sobre a importância de aprender a Libras para a verdadeira inclusão dos surdos.

Educação financeira nas escolas

Felipe Deodato da Silva e
Silva e Natália Valadão Escorisa

Este projeto teve como público-alvo os estudantes das turmas de 8º e 9º ano de três escolas do município de Barra do Garças - MT, com o objetivo de realizar minicursos no mês de fevereiro de 2015. Percebeu-se um potencial elevado nesta ação extensionista, pois as escolas demonstraram grande interesse e disponibilidade para participar. Ademais, os jovens participantes se sentiram empolgados por verem algo novo em sua rotina escolar.

Foi realizada pesquisa bibliográfica com ênfase na busca de textos que abordam a temática de educação financeira, técnicas de ensino em gestão, práticas cotidianas de gerenciamento financeiro, dinâmicas e jogos que ensinam a

educação financeira, aplicativos e demais instrumentos que podem auxiliar na gestão de finanças pessoais.

Foi feita entre a equipe discussão sobre o perfil dos participantes e suas necessidades em relação ao gerenciamento de suas finanças, com foco na origem da renda, nos principais gastos, no consumo consciente, no planejamento e controle, gestão de poupança, e principalmente, na forma como poderiam auxiliar suas famílias com os conhecimentos adquiridos durante o minicurso.

Foi possível perceber uma maior percepção dos adolescentes quanto à importância de sua renda e sobre como um consumo inconsciente pode afetar a saúde financeira familiar. Percebeu-se o estímulo e o sentimento de valorização do patrimônio pessoal e familiar, conhecendo o real valor dos bens.



Higiene e controle sanitário de alimentos comercializados em feiras livres na grande Barra do Garças

Paulo Celso Leventi Guimarães e
Kelly Cristina Campagnolo Port

Manipulação de alimentos em feira livre é uma prática que ocorre há muito tempo na civilização. Em termos de saúde pública, a ANVISA determina padrões de manipulação durante o armazenamento, transporte e comercialização de gêneros alimentícios. O objetivo deste projeto foi levar à comunidade acadêmica, escolar e à população de Barra do Garças, junto às feiras livres, as metodologias de manipulação, armazenamento, transporte, higiene e boas práticas de fabricação em feiras livres, tornando o hábito alimentar mais saudável, nutritivo e seguro para a população da região do Araguaia.

O desenvolvimento deste projeto integrado ao meio da pesquisa possibilitou o contato com pesquisadores, populares e, conseqüentemente, com o conhecimento do senso comum e científico, estimulando cada vez mais a construção do trabalho.

Com a execução do projeto de extensão, houve avanço nas ações de manipulação com alimentos, melhorando a questão de saúde pública em termos de segurança alimentar, levando, com a socialização de conhecimentos técnicos na área de manipulação e segurança alimentar, oferta de mão de obra mais qualificada, bem como garantia de qualidade nos processos de fabricação e melhorias no atendimento em locais que comercializam alimentos. Conscientizou-se sobre a importância do controle higiênico e sanitário nos alimentos, que implica numa diminuição nas ações na rede de atenção básica do sistema único de saúde (SUS), melhorando e respeitando as necessidades e recomendações nutricionais dos alimentos.



Ações didático-comunitárias para prevenção e combate ao uso de drogas



Josilene Dália Alves e Lucas Liberal

Atualmente o uso de drogas tem se tornado motivo de grande preocupação, pois envolve de forma devastadora não apenas o usuário, mas toda a sociedade. Este tema ainda é pouco discutido, principalmente nas escolas, caracterizada como um dos primeiros ambientes a serem frequentados pelo indivíduo. Percebe-se, ainda, que no âmbito familiar nem sempre este assunto ganha a relevância devida, muitas vezes por falta de conhecimento dos pais, ou ainda por não saberem como abordar este assunto. Sendo assim, o presente projeto visa orientar alunos,

pais e comunidade sobre os riscos e consequências ocasionados pelo uso de drogas, bem como fornecer apoio para implantação de práticas de enfrentamento a esta epidemia social tão grave. Para isso serão realizadas atividades que envolvam ativamente os estudantes, bem como a comunidade. Estarão envolvidos no projeto pais, alunos do IFMT – Campus Barra do Garças, e alunos da rede pública. As ações a serem realizadas foram planejadas de modo que os participantes sejam estimulados a desenvolver um senso crítico e reflexivo sobre diversas situações que envol-

vem o uso de drogas.

Dentre as atividades propostas, destaca-se: curso de capacitação para pais, confecção de materiais visuais, concursos, teatro e visitas às casas de recuperação para dependentes químicos.

Espera-se que a realização deste projeto possa colaborar para conscientização de nossos estudantes e da comunidade acerca deste tema, e que o conhecimento possa ser compartilhado de forma que os envolvidos possam ser capazes de fazer escolhas responsáveis quando se encontrarem em situações de risco.

Os benefícios do trabalho com raciocínio lógico tanto no âmbito escolar quanto cotidiano

Eliete G. Both, Vinícius G. Geiss, Rogerio S. Guilherme Junior

O raciocínio lógico é uma habilidade fundamental à vida cotidiana e profissional, pois permite lidar com os mais diversos problemas, como organizar mentalmente a agenda do dia, planejar a execução de projetos, resolver contas de cabeça, jogar xadrez ou sudoku, planejar um roteiro de viagem ou montar um plano de estudo. Muitas pessoas julgam possuir e saber utilizar o raciocínio lógico, porém, quando questionadas, direta ou indiretamente, perdem a linha de raciocínio, pois o raciocínio lógico não é algo isolado, ao contrário, depende de vários outros fatores para completá-lo, tais como: calma, conhecimento, vivência, versatilidade, experiência, criatividade, ponderação, entre outros.

Ao procurarmos a solução de um problema é necessário explorar as possibilidades, experimentar hipóteses, voltar atrás num caminho e tentar outro. É preciso buscar ideias que se adequem à natureza do problema, rejeitar aquelas que não se ajustam à estrutura total da questão e se organizar.

Baseado nisso, o presente projeto propôs uma experimentação de atividades, para alunos do Ensino Médio Integrado, que envolviam a resolução de enigmas lógicos. A escolha deste tema se justificou tomando a escola e o aluno como os principais personagens desta discussão.

Buscamos na teoria piagetiana do desenvolvimento um embasamento acerca do pensamento formal a fim de compreendermos os raciocínios dos adolescentes.





Da cidade para aldeia, da aldeia para onde?

Produção e descarte de lixo na aldeia Nossa
Senhora de Guadalupe, da terra indígena
Xavante, São Marcos-MT

Cristiano Costa Pereira e Houston dos Santos Sousa

O presente projeto de extensão foi realizado entre os meses de setembro de 2013 a junho de 2014. Em sua finalidade, este se destinava a observar e diagnosticar a produção e o descarte dos resíduos sólidos produzidos na comunidade Xavante, Nossa Senhora de Guadalupe, na Terra Indígena São Marcos.

A população Xavante era culturalmente habituada a uma prática ambiental tradicional, que não oferecia riscos à sua população, pois, para a sua sobrevivência, em sua maioria, viviam dos produtos que eram de origem orgânica. Após os contatos com os “Warazu” (homem branco), novos hábitos foram se inserindo em sua cultura. Com esses hábitos surgiram novas problemáticas sociais, econômicas, de saúde e ambientais.

Como método de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, as visitas de campo, a análise fotográfica e entrevistas com a população desta comunidade. O resultado da ação de extensão teve seus resultados parcialmente atingidos devido à necessidade de interromper os trabalhos por causa do início do período chuvoso.

Campus **Cáceres - Prof. Olegário Baldo**



Avenida dos Ramires, s/n
Distrito Industrial
Cáceres - MT
78200-000

(65) 3221 2600
www.cas.ifmt.edu.br
gabinete@cas.ifmt.edu.br

Localizado no extremo Norte do Pantanal, próximo ao Rio Paraguai, o Campus Cáceres tem sua sede no município de Cáceres, na região Sudoeste do Estado de Mato Grosso. O início das atividades da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres deu-se em 17 de agosto de 1980.

Em 2008, através da Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, quando o campus passou a receber a denominação de IFMT – Campus Cáceres.



Implantação de eucalipto (*Eucalyptus* spp) em área de pastagem de Panicum Maximum cv. Mombaça em uma pequena propriedade, em Cáceres - MT

Arthur Guilherme S. Chaves, Camila Souza da Silva e Leonardo J. Lente Filho

O número de pessoas no meio rural e a obtenção de renda, por meio de suas atividades, vêm decrescendo significativamente. Para os pequenos produtores rurais manterem sua participação na produção rural, os mesmos necessitam de alternativas que possibilitem a melhoria de sua produção.

Dentre as alternativas, encontramos o sistema silvipastoril, uma modalidade de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF).

Este trabalho buscou fornecer a pequenos produtores de gado leiteiro a diversificação da sua produção para uma possível maximização de lucros em sua propriedade rural. O produtor

foi orientado, através da extensão rural, a implantar um sistema silvipastoril, em uma área de pastagem rotacionada de Panicum Maximum cv. Mombaça, utilizando os seguintes clones de eucalipto (*Eucalyptus* spp): H13, VM01 e GG100. Este sistema agregou tecnologia a uma Unidade de Referência Tecnológica (URT) previamente estabelecida pela Empaer-MT, a qual serviu de vitrine para os demais produtores da região.

Três meses após o plantio, avaliou-se o desenvolvimento inicial das mudas, por meio do crescimento em altura, diâmetro de copa e sobrevivência das mudas.

A mortalidade de mudas foi de 38%. Observou-se melhoria na propriedade acompanhada.

“Teus risonhos lindos campos têm mais flores”: o IFMT mais perto de você

Rosane Segalla, Edson G. da Silva, Jacqueline M. Ferreira, José Elisiário S. Neto, Núbia da Silva e Felipe V. da Cunha Neto

Este projeto traduz o anseio do Campus Cáceres de tornar áreas verdes de espaços públicos, funcionais, também à ciência e à educação ambiental, por meio de diferentes apropriações que contemplem a extensão. O projeto teve como proposta promover ações em área verde do IFMT que pudessem elevá-la à condição de horto florestal, com o intuito de que fosse um espaço propício ao desenvolvimento de atividades educacionais, de caráter técnico-científico, bem como, de apresentação e integração do instituto, às escolas das redes municipal e estadual.

O Campus disponibilizou área verde institucional com o perfil capaz de desempenhar as funções ecológica, ambiental, social e educaci-

onal, inclusive, de educação ambiental. Essa disposição e as iniciativas do projeto possibilitaram que o referido espaço seja gerido com o intuito de servir, a quem possa interessar, no âmbito educacional.

Para atender esse objetivo desenvolvem-se ações resumidas em cinco eixos temáticos, que incluem: a adequação e revitalização da área verde; palestras sobre aspectos florísticos dos biomas Cerrado e Pantanal; minicursos referentes à sementeira e plantio de mudas nativas; atividades lúdicas e oficinas temáticas.

A temática de cada eixo permite conhecer e enaltecer aspectos florísticos e estruturais da biodiversidade regional; estimula a leitura, por meio de crônicas da natureza, a observação silenciosa e a musicalidade; desperta para a necessidade de conservação e visitação de áreas verdes, e para valores e atitudes benéficas com o meio.



Conscientização ambiental dos ribeirinhos, pescadores e turistas da Bacia do Rio Paraguai

Saulo Nobre de Souza e Lucas Nobre da Silva

O Pantanal é uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta e está localizado no centro da América do Sul, na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai. Sua área é de 138.183 km², com 65% de seu território no estado de Mato Grosso do Sul e 35% no Mato Grosso, sendo constituído por várias unidades de paisagem, que compõem um conjunto de habitats, com funções múltiplas e complexas. Por sua importância, enquanto santuário ecológico, o pantanal foi alçado à categoria de patrimônio nacional, pela Constituição de 1988, que estabeleceu a necessidade de leis específicas para proteção dessas áreas e garantia de que a utilização das mesmas assegure a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais (art. 225 § 4º).

O objetivo deste projeto foi conscientizar os moradores ribeirinhos através de palestras e ações sobre o descarte do lixo produzido por eles e por turistas que visitam o pantanal.

É preocupante a quantidade de lixo nas margens do rio Paraguai, especialmente nas praias e barrancos abaixo da cidade de Cáceres. Esse lixo não é oriundo somente da cidade, grande parte é deixada nas margens por pescadores e turistas, que por comodidade e falta de educação ambiental, não se preocupam com o lixo.

Esse lixo permanece nas margens até a próxima cheia do rio, que o arrasta para dentro do pantanal, causando um enorme dano ambiental em um dos ecossistemas mais frágeis e belos do mundo. Através das palestras e ações, levou-se novamente o nome do Instituto Federal de Cáceres – IFMT ao encontro da comunidade.

“O trabalho social precisa de mobilização das forças. Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Deste modo, fortalece-se o tecido que sustenta a ação e cada um sente que é uma célula de transformação do país.”

Zilda Arns

Campus Campo Novo do Parecis



Rodovia MT-235 km 12
Zona Rural
Caixa postal 100
Campo Novo do Parecis - MT
78360-000

(65) 3382-6200
www.cnp.ifmt.edu.br
gabinete@cnp.ifmt.edu.br

O Campus Campo Novo do Parecis foi instituído, em 10 de junho de 2008, como uma Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Ensino Tecnológico de Cuiabá (CEFET-CUIABÁ).

A área de 73 hectares pertencia à Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo, e foi doada pela Prefeitura do município de Campo Novo do Parecis. No ano de 2008, iniciaram as obras de ampliação e reformas da estrutura inicial. No mês de Setembro daquele ano, houve o início das atividades pedagógicas, com ingresso, via vestibular, da primeira turma de Licenciatura em Matemática. Contudo, a inauguração oficial do Campus Campo Novo do Parecis pelo MEC oficializou-se no dia 24 de abril de 2009.



Gincana "Dia do Estudante"

Rosani Nonenmacher, Equipe do NAPP, DEN e
Extensão do Campus

Em razão da comemoração do Dia do Estudante, o campus promoveu para a tarde do dia 11 de agosto uma gincana incluindo algumas atividades que os alunos desconhecem e/ou que não costumam praticar. O momento de descontração foi direcionado aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com algumas atividades, como: corrida do arco, corrida do saco, queimada, apresentação musical, entre outras.



Houve um grande empenho do DEN, NAPP, na organização do evento, e dos professores, que auxiliaram na organização das equipes. A atividade contribuiu para melhorar o relacionamento interpessoal e, principalmente, ofereceu a possibilidade de trabalhar em equipe unindo docentes e estudantes.

Indígenas

Oficina de leitura e produção de texto

Carla Aparecida Londero e Renata Fernandes Batista



Os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena. Seguindo o regime de colaboração, posto pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a

coordenação nacional das políticas de Educação Escolar Indígena é de competência do Ministério da Educação (MEC), cabendo aos Estados e Municípios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas. Porém, pensar em ações que possam complementar a aplicação de políticas públicas que permitam a formação qualitativa desses estudantes implica proporcionar o conhecimento da Língua Portuguesa, instrumento essencial para inserção na sociedade. Dessa forma, o projeto de extensão teve o objetivo de motivar o aluno a assimilar a redação como um produto de leitura, tendo como princípio fundamental a necessidade de leitura prévia para o aprimoramento da produção textual dos alunos indígenas.

Foram realizados encontros com os 25 alunos, a cada 20 dias, na Aldeia Bacaval, localizada a 48 km da cidade de Campo Novo do Parecis, para o desenvolvimento das atividades propostas, com a apresentação de aulas, em forma de documentos do Microsoft PowerPoint. Cada aula abordou uma temática diferente, sempre enfatizando o hábito de leitura e produção de textos.



Produção de derivados lácteos

Relato de atividades extensionistas

Elenice Batista Alves da Silva e Cassiana Kissel

A melhoria da qualidade e da produtividade da cadeia leiteira é muitas vezes alcançada por meio de um trabalho de extensão associando a qualidade da produção com as condições materiais existentes e trabalhando com o desenvolvimento sustentável dos produtores leiteiros de baixa renda. A atividade extensionista proposta pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Campo Novo do Parecis, objetivou a inclusão social de pequenos produtores de leite e donas de casa, por meio de capacitação rápida ao mercado de trabalho ou do fornecimento de produtos, através do uso de tecnologias de bai-

xo custo, com o uso de leite e seus resíduos, na produção de derivados lácteos alimentícios.

O projeto apresentou fases de divulgação de curso/vagas e inscrições usando o site institucional e a rádio local; seleção de participantes e preparo de material didático teórico e prático (apostila, recurso e apresentação audiovisual, dinâmicas, formulações e roteiros práticos, elaboração dos produtos e coffee break), e avaliação dos produtos desenvolvidos. A capacitação dos participantes foi nas áreas de boas práticas de fabricação e processamento de iogurte, bebida láctea achocolatada (não fermentada), queijo minas frescal e requeijão cremoso. E por motivos estruturais, o projeto passou por diversas alterações para que pudesse ser concluído.

Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais

Módulo básico I

Cláudia Aline Dassow e Guilherme Fai

O presente projeto propôs a realização do “Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais - Módulo Básico I”, destinado a promover o uso e difusão dessa língua para a comunidade interna e externa do IFMT – Campus Campo Novo do Parecis. A formação básica em Libras busca propiciar a inclusão social, o acesso de comunicação em língua de sinais para os surdos que ingressem no Campus e até mesmo oportunizar a socialização de surdos e ouvintes em outros ambientes públicos.

A abordagem metodológica se deu através

de exposição dialogada, aulas práticas, produção de vídeos, situações-problema, dinâmicas de grupo, entre outras.

A avaliação foi contínua ao longo do projeto, bem como através de atividades práticas e teóricas (produção de vídeos, questionários reflexivos etc.).

O curso foi realizado na Escola Estadual Madre Tarcila, com temáticas específicas e conteúdos que totalizaram 60 (sessenta) horas, sendo 04 (quatro) horas semanais, aos sábados. Almejamos oportunizar a formação inicial básica, através de capacitação, contribuindo para inclusão social, visando garantir o atendimento e tratamento adequados aos surdos e fortalecer o trabalho do NAPNE.



Horta escolar como ferramenta à educação e inclusão social dos alunos da Apae



Flávio Carlos Dalchiavon e Elda C. Biezus

A diversidade está focada no direito de acesso das crianças com necessidades especiais à escola, visando à melhoria da qualidade de ensino. Contudo, a prática do cultivo de hortaliças pode representar, para a comunidade escolar, novas perspectivas para a ação pedagógica, auxiliando no ensino-aprendizagem, em interações entre educador, educando e comunidade escolar.

O objetivo do presente trabalho foi abordar os principais resultados preliminares obtidos

com a implantação de uma horta na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). A implantação da horta ocorreu em maio de 2013, na APAE de Campo Novo do Parecis – MT. Diversas atividades foram realizadas por todos os envolvidos, atividades que iam da sementeira à colheita. Com as hortaliças prontas, estas eram colhidas e posteriormente destinadas ao refeitório da própria APAE para o consumo dos alunos Excepcionais e, por extensão, de toda a comunidade escolar. Com a implantação da horta os alunos apresentaram grande interesse e curiosidade, já que questionavam sobre a duração do ciclo dos diferentes cultivos, o porquê de serem diferentes os sabores, as cores, as formas etc. Questionavam ainda para que cada hortaliça servia, observando algumas necessidades fisiológicas das plantas. O projeto incentivou, desse modo, a interação dos alunos com o cultivo de uma horta, oferecendo uma mudança de ritmos e hábitos na APAE, já que todos tiveram que buscar conhecimento, além de estimular uma alimentação mais saudável.

II Feira Cultural Solidária

Léa Paula Vanessa Xavier Corrêa de Moraes, Thereza Cristina Utsunomiya Alves e Carla Aparecida Londero

A II Feira Cultural Solidária foi realizada no ginásio de esportes do bairro Jardim das Palmeiras, no município de Campo Novo do Parecis, dia 29 de março de 2015. A Feira foi organizada pela comunidade do IFMT, envolvendo servidores, alunos e terceirizados, com a finalidade de proporcionar à sociedade campovense a oportunidade de adquirir produtos de decoração, roupas, calçados, brinquedos, dentre outros artigos, por meio da troca ou da

compra a preços solidários.

Para a barraca da troca, foram arrecadados, através de doações, vários artigos. A população podia escolher quais eram de sua necessidade e trocar por outros objetos ou alimentos não perecíveis. Nas barracas onde havia a comercialização de produtos, a preços solidários, 20% de toda a venda foi encaminhado à Coordenação Geral da Feira Cultural Solidária e revertido em cestas básicas, para distribuição à população carente do município. Além disso, quem esteve participando da II Feira Cultural Solidária também pôde receber informações relacionadas à saúde, repassadas pelas Agentes de

Criação sustentável de frangos de corte caipiras



Déborah C. C, Matheus F.M e Allan V. J.

Objetivou-se com este projeto implantar a criação de frangos de corte caipiras, no Setor de Zootecnia do Campus, garantindo, dessa forma, o incentivo à adoção de práticas sustentáveis dentro deste segmento de produção.

Foram utilizados 200 pintinhos de um dia, machos, da linhagem Pesadão Vermelho, criados em sistema de produção semi-intensivo, permanecendo confinados até 21 dias de idade, fase em que foram criados no piso contendo cama de bagaço de cana-de-açúcar, em densi-

dade máxima de 10 aves/m². A partir do 21º dia, as aves foram soltas em piquetes, com acesso a 3m² pasto por ave. As aves permaneceram soltas nos piquetes durante o dia. A ração fornecida foi formulada para atender às exigências nutricionais de cada fase de crescimento, de modo a garantir o bom desempenho do lote, porém não foi fornecido às aves nenhum produto de origem animal, quimioterápicos e antibióticos. Ao final de cada ciclo, a cama utilizada foi reaproveitada como adubo orgânico, tanto para as pastagens como na produção de legumes e verduras que se destinam ao abastecimento do refeitório do Campus.

As aves foram abatidas com 90 dias de idade e fornecidas ao refeitório do Campus. O abate foi realizado em abatedouro contendo Selo de Inspeção Municipal, no município de Tangará da Serra.

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível ativar o setor de avicultura de corte do Campus, de forma sustentável, além de fornecer 200 aves abatidas ao refeitório a cada 105 dias.

Saúde dos Postos de Saúde da Família – PSF I e II, que estiveram instruindo a comunidade acerca da tuberculose e hanseníase e aferindo a pressão.

Trabalhos de biologia dos alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio foram apresentados, trazendo esclarecimentos relacionados ao uso de agrotóxicos e os percentuais encontrados em alguns alimentos, bem como conscientizando a população sobre a dengue.

Durante a Feira aconteceram apresentações culturais em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Novo do Parecis. Da barraca de trocas foram arrecadados mais de 600 produtos, entre alimentos, roupas, brinquedos etc.



As cestas básicas e os produtos restantes foram doados para as famílias carentes do município em parceria com a Pastoral da Criança.

Halloween school of terror

Claudio Marcio da Silva e
Aline Pires de Moraes

O Halloween faz parte da tradição de vários países ao redor do mundo, constituindo-se como um elo entre culturas, já que possibilita o estudo de crenças, costumes e tradições milenares de outros povos, o que, sem dúvida, leva ao conhecimento e respeito da diversidade no mundo, desmistificando e esclarecendo concepções equivocadas que geram determinados preconceitos. Nessa

perspectiva, o projeto Halloween School of Terror, do IFMT – Campus Campo Novo do Parecis, proposto pelos docentes Cláudio Márcio da Silva e Aline Pires de Moraes, constitui-se como um instrumento de promoção da língua inglesa, dado que o conhecimento de um idioma não pode acontecer desconsiderando-se os aspectos culturais.

Ele contribui para aproximar a comunidade escolar com a cultura de nações estrangeiras, além de possibilitar a ampliação dos conhecimentos de narrativas de lendas e mitos sobre o Halloween. Para tanto, desenvolve atividades que despertam o interesse dos discentes para outras culturas, estimulando-os a trabalhar em grupo, a praticar a pesquisa, a escrever, ler e interpretar. Além disso, o projeto ajuda a promover a integração entre discentes e docentes, possibilitando a construção da identidade do Campus, uma vez que ajuda a agregar ao processo de ensino/aprendizado atividades lúdicas que promovem o interesse de toda a comunidade pelo ambiente educacional como espaço de vivência social.



OMMI – 1ª Olimpíada Municipal de Matemática do IFMT

Premiando o raciocínio lógico-matemático

Índia A. C. Siqueira,
Diorgner F. da S. Szepanhuk e Júlio C. M. Maia

O ensino da matemática vem sofrendo grandes modificações nos últimos anos em todo o mundo. A maioria dos estudos e pesquisas realizadas na área de Educação Matemática parte do pressuposto de que esta disciplina é efetivamente central na formação dos indivíduos e sua inserção social. Nesse sentido, um

insucesso em matemática significaria um fracasso não apenas na vida escolar, mas na própria condição de cidadão desses indivíduos. Busca-se, então, outras formas de despertar o interesse dos alunos pela matemática que não apenas as aulas meramente teóricas, em sua grande maioria, as únicas formas de despertar o interesse por ampliar o conhecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

Por outro lado, faz-se necessária integração

Intercâmbio cultural "Corpo e Mente"

Jezisbel dos Santos Souza, Carla Aparecida Londero, Thereza Cristina Utsonomiya Alves, Kesley Pedroso, Ana Paula Truzzi Mausó e Renata Batista Fernandes

Quando pensamos em educação de qualidade, é necessária a interação entre toda a comunidade escolar e saber aproveitar as oportunidades, que se apresentam através de projetos e programas de Extensão. Dessa forma, o aprendizado precisa acontecer de maneira a beneficiar o maior número de alunos possível, para que haja a democratização do ensino. Nesse sentido, o projeto Intercâmbio Cultural "Corpo e mente" teve o objetivo de elaborar ferramentas de aprendizagem, para

que a apropriação do saber aconteça e se perpetue nos arredores da escola e comunidade.

Atividades do projeto

1. Aulas intensivas de inglês;
2. Oficinas de oratória;
3. Oficinas artísticas, com enfoque em expressões culturais e comportamentais;
4. Competições e gincanas entre os participantes;
5. Voluntariado dos alunos na comunidade externa.

Curso preparatório de inglês

O curso intensivo teve como objetivo, preparar os alunos para participarem das etapas classificatórias do programa Jovens Embaixadores, promovido pela Embaixada Americana no Brasil, que visa mandar alunos das escolas públicas para os Estados Unidos, para um Intercâmbio Cultural. Voluntariado na comunidade externa: Os alunos do IFMT- Campus Campo Novo do Parecis realizaram atividades voluntárias no Leo clube, nas igrejas e no orfanato na cidade.



dos discentes do curso de Licenciatura e a realidade matemática dos alunos da educação básica do município de Campo Novo do Parecis (rede municipal, estadual e federal). Alunos desse curso podem enriquecer sua formação acadêmica ampliando e analisando a educação matemática vivida nesse ambiente e desenvolvendo novos métodos de ensino-aprendizagem.

A 1ª Olimpíada Municipal de Matemática do IFMT foi uma iniciativa proposta dentro

do curso de Licenciatura em Matemática com o intuito de mobilizar um estudo de matemática de forma significativa, desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático do aluno juntamente com o professor, fazendo com que busquem uma formação mais completa; proporcionando o desenvolvimento tanto dos discentes do Curso Superior como o interesse e desenvolvimento dos alunos da rede pública.



“A inspiração existe, mas
tem de te encontrar a
trabalhar.”

Pablo Picasso

Campus **Confresa**



Av. Vilmar Fernandes, 300
Setor Santa Luzia
Confresa – MT
78652-000

(66) 3564-2600
www.cfs.ifmt.edu.br
gabinete@cfs.ifmt.edu.br

O Campus Confresa leva o nome da cidade que o recebeu. Sua concepção, desde o início, com a realização da primeira audiência pública em dezembro de 2007, foi de atender à vocação produtiva da região do Araguaia Xingu. Seu raio de atuação chega a 500 km (quinhentos quilômetros) de extensão, sendo uma instituição de ensino muito sonhada pelos habitantes da região. Desde o início dos anos 70, os primeiros desbravadores desta área de Cerrado vislumbaram oferecer aos seus filhos aquilo que a maioria esmagadora não recebeu: ensino de qualidade.

Segundo moradores, era bastante comum, até bem pouco tempo, os pais que gozassem de uma condição financeira razoável, mandassem seus filhos para estudarem em Goiânia -GO, Barra do Garças-MT, Palmas-TO ou em outras cidades polos regionais.

Com início das atividades administrativas e pedagógicas do campus datadas em 26 de abril de 2010, seus Projetos Políticos Pedagógicos dão ênfase às formas humanística de educação. Considerando a necessidade de sanar a dívida social contraída ao longo da história, as populações assentadas pela reforma agrária são potenciais candidatos a ingressarem nos cursos, recebendo atenção especial, no tocante ao ingresso e permanência.

O Campus procura proporcionar para a região Araguaia Xingu, através do seu grupo de professores e técnicos administrativos, formação e qualificação profissional no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa e extensão com vistas a promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreito diálogo com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional e tem procurado, também, oferecer mecanismos para uma educação continuada.

Em 2013, o Campus realizou a primeira formatura dos cursos técnicos integrados ao Ensino médio.

Atualmente a instituição conta com aproximadamente 1130 alunos distribuídos em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e Subsequente nas áreas de Agropecuária, Agroindústria, Comércio e Controle Ambiental; cursos de graduação em Agronomia, Licenciatura em Ciências da Natureza - habilitação em Química, Licenciatura em Física e Licenciatura em Biologia e ainda conta com cursos de pós-graduação *Latu Sensu*. O Campus tem muito que se solidificar, mas é o mais expressivo representante do ensino tecnológico na região.

Projeto "Dançando no Campus": Ampliação e divulgação da arte em Confresa-MT



Bruno Pereira Garcês e Maria Ester Pedrina Fernandes

A dança de salão é considerada por muitos como uma atividade completa. Além de todo o benefício físico, são contemplados o melhoramento do relacionamento humano e social, a coordenação motora, desenvolvimento cognitivo, além de muitos estudos apontarem esta atividade como um possível tratamento para uma série de doenças psicológicas, destacando-se a depressão e o estresse agudo e como melhoria do bem-estar de pessoas portadoras de doenças neurodegenerativas como Parkinson e Alzheimer.

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida a partir do projeto "Dançando no Campus". Foram realizados dois questionários com os participantes do projeto, que teve como objetivo principal a difusão da dança de salão na cidade de Confresa-MT e região.

O projeto contou com um professor que

obteve certificação em cursos e congressos de dança na cidade de Uberlândia-MG entre 2009 e 2012 e três bolsistas de extensão que auxiliaram nas aulas.

Os bolsistas receberam um treinamento básico da metodologia a ser utilizada e foram orientados a preparar as salas para a realização das aulas. Em seguida foi feita a inscrição dos alunos para as turmas. No formulário de inscrição foram feitas algumas perguntas diagnósticas sobre os alunos que foram a base da pesquisa.

Após um semestre de curso, os alunos foram submetidos a um novo questionário, que mostra alguns dos resultados do projeto. Grande parte dos alunos disse que pretende continuar a fazer aulas de dança de salão. Este projeto foi bastante inovador na cidade, pois a mesma não possui profissionais da área para ministrar aulas para a população.

Arte-Educação

Apreciar, contextualizar e fazer



Reinaldo G. de Arruda, Maria Auxiliadora de Almeida e Maria Eduarda de Almeida

A arte está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades, por isso o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos. A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi reproduzir no interior do Campus Confresa diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em tempos diferentes da história, para possibilitar à comunidade institucional e local uma convivência com as produções visuais, contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas. Já os alunos, além desse contato visual, tiveram a oportunidade de conhecer, contextualizar, apreciar e fazer arte com a

mediação do professor arte-educador. Assim, alcançou-se a apreensão de que a Arte-Educação, além da expressão e cultura, também inclui em sua proposta a integração da leitura de uma obra de arte com o fazer artístico, na perspectiva de que os alunos e a sociedade vejam arte, entendam o lugar da arte na cultura, façam julgamentos sobre suas qualidades e façam arte. Os alunos puderam tornar-se conscientes das suas capacidades de elaborar imagens, experimentando os recursos expressivos, as técnicas existentes e a invenção de outras formas de trabalhar a sua expressão criadora.

Foram reproduzidas nos corredores do campus obras de arte de diferentes épocas e culturas feitas por pintores clássicos e renomados. Percebe-se a importância de se fazer uma prática constante de incentivo à leitura, apreciação e do fazer arte no espaço escolarizado, tanto para a comunidade institucional, como para a comunidade local.

Educação para o trânsito no município de Confresa - MT

Uma prática que pode salvar vidas

Aline de Oliveira Gonsalves e Rayane Soares Santos

Trata-se de um projeto de extensão que buscou através da educação de trânsito, tratar do ensino na busca de objetivos urgentes, como o de informar à comunidade, principalmente os alunos do ensino médio das escolas públicas situadas em zona urbana do município, sobre os perigos derivados da negligência e imprudência no trânsito, buscando torná-los aptos a se locomoverem com responsabilidade.

A educação no trânsito é de suma importância para diminuir a acidentalidade no trânsito das cidades e transformar o espaço público de deslocamento em um espaço de melhor convívio social.

Foi realizada pesquisa através de questionários abertos para conhecer a visão dos alunos acerca do tema, gerando oportunidade para o compartilhamento de experiências. Debates e rodas de conversa desenvolveram ações diretas de educação no trânsito. Através de recursos audiovisuais os estudantes e a comunidade envolvida foram estimulados a repensarem e reformularem suas atitudes no

trânsito. Reservou-se momentos em que houve disponibilidade de informações sobre sinalização de trânsito, com distribuição de informativos e leitura de textos específicos, de forma a desenvolver tanto quanto possível as habilidades de compreensão.

Após pesquisa realizada através de questionários, constatou-se que a população entrevistada possuía significativo conhecimento acerca das regras de trânsito, porém relataram que na maioria das vezes ignoram a forma correta de se portar como pedestres e condutores no trânsito. Logo após a apuração destes dados, tornamos cientes os estudantes, alvo deste projeto, sobre a temática trânsito e sua importância ao evitar acidentes. Buscou-se torná-los conhecedores dos agravos e consequências deixados pelo não cumprimento das normas e sinalizações de trânsito, motivando estes alunos a se conscientizarem a respeito de seus direitos e deveres dentro da sociedade.

O público-alvo foi estimulado para que mudem e construam hábitos positivos, como o respeito e a solidariedade, as atitudes e posturas adequadas em relação à questão da segurança no trânsito e o respeito e valorização da vida.



Freepik.com

Educação Ambiental por meio de compostagem dos resíduos orgânicos de cozinha da Escola Municipal de Primeiro Grau Vila Tapiraguaia, na cidade de Confresa-MT



Alex Fernandes da Silva e Enaldo Soares Cabral

O referido projeto visou promover educação ambiental com transferência de tecnologia em compostagem, baseando-se em uma unidade demonstrativa, construída com material reciclado à base de tambores de 200 litros. A montagem da mesma se deu junto a alunos da 5ª e 8ª série da Escola Municipal de Primeiro Grau Vila Tapiraguaia.

Paralelamente a essa ação, já na segunda fase, foram ministradas palestras aos servidores responsáveis pela cozinha da escola; esses servidores separaram os resíduos para compostagem.

Também na mesma etapa foram ministradas aulas aos referidos alunos, tendo sempre como foco a educação ambiental por meio de mudanças de ações dentro da própria

casa. Como resposta obteve-se a mudança de hábito.

Na segunda fase, além da prática mostrada pela unidade demonstrativa, foram utilizadas outras formas de decomposição, como canteiros. O resultado dessas práticas resultou em material que posteriormente foi usado em horta da escola.

Devido às férias, paralisações, e desencontros de calendários entre as escolas, o projeto ficou a desejar em duas fases importantes, que foi durante as práticas e a divulgação da atividade, visto que o tempo de execução do projeto acabou com o mesmo ainda em andamento. A iniciativa foi tomada e a comunidade escolar da Escola Vila Tapiraguaia hoje tenta melhorar o repasse de informações importantes para seus alunos, como a proposta do projeto, que é a educação ambiental.

Campus Cuiabá - Bela Vista



Av. Vereador Juliano Costa Marques, s/n

Bela Vista

Cuiabá - MT

78050-560

(65) 3318-5100

www.blv.ifmt.edu.br

gabinete@blv.ifmt.edu.br

O Campus Cuiabá - Bela Vista, foi criado inicialmente como Unidade Descentralizada Bela Vista (UNED BELA VISTA) via ato governamental da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. Autorizado a funcionar através da Portaria Ministerial nº 1.586, de 15 de setembro de 2006 e inaugurado em 13 de Setembro de 2006. Nesse período funcionava como uma extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT).

Passou a ser denominado Campus Cuiabá - Bela Vista com a lei de criação dos Institutos Federais, Lei nº 11,892, de 29 de setembro de 2008.



Coletiva seletiva

A aplicação de uma ferramenta de educação ambiental na comunidade do Campus Cuiabá

Fernanda S. C. de Souza, Veralúcia G. de Souza,
Lucimeiry F. de A. Vargas, Raquel M. Fernandes e Antonio Borromeu

Um dos problemas que a sociedade atual vivencia é a destinação inadequada dos resíduos sólidos. Aproximadamente 20% dos resíduos produzidos poderiam ser reciclados, contudo acabam sendo despejados em lixões ou aterros. Uma possível solução para esta questão é a implantação da coleta seletiva para que os materiais coletados possam ser reciclados.

Este projeto objetivou a implantação da coleta seletiva no *Campus* Cuiabá – Bela Vista incentivando a efetiva participação do público interno da instituição e de moradores de bairros adjacentes.

Foi montada uma estrutura com cobertura, no formato de galpão, para abrigar os contêineres que receberam os materiais recicláveis. Foi realizada campanha de arrecadação de gar-

rafas PET entre o público interno da instituição, já que este será a matéria-prima da estrutura dos contêineres. Após a montagem da estrutura de recebimento dos materiais, as campanhas de sensibilização à comunidade interna e externa se iniciaram.

Os presidentes dos bairros Morada do Ouro e Bela Vista foram contatados para apoiar e dar publicidade à campanha dentro de sua área de influência, bem como estabelecimento de parcerias com cooperativas de catadores de materiais recicláveis para que as mesmas possam coletar os resíduos arrecadados. Também se realizou gincana entre os alunos para arrecadação de materiais recicláveis, a turma que conseguiu arrecadar mais foi premiada com confraternização.



Gerenciamento de resíduos

Coleta e reciclagem de óleo de cozinha usado na comunidade do Campus Cuiabá – Bela Vista



Fernanda S. C. de Souza, Rozilaine
A. P. G. de Faria, Daniela C. B.
Chamilete, Carla M. A. Valentini e
Antonio Borromeu

O óleo de cozinha usado é passível de reciclagem por uma série de processos, mas acaba sendo descartado de maneira incorreta em pias, ralos, quintais, sacos de lixo, ocasionando o entupimento de canos e caixas de gordura, além de contaminação do solo e das águas superficiais, subterrâneas, pluviais (nas galerias) e residuárias. Uma possível solução para esta questão é a implantação da coleta e reciclagem do óleo de cozinha usado.

Objetivou-se a implantação de um ponto de recebimento de óleo de cozinha

usado no *Campus Cuiabá – Bela Vista*, incentivando a efetiva participação do público interno da instituição e de moradores de bairros adjacentes. Panfletos e cartazes explicativos foram elaborados e distribuídos nos bairros circunvizinhos.

Os presidentes dos bairros Morada do Ouro e Bela Vista foram contactados para apoiar e dar publicidade à campanha dentro de sua área de influência. Para a comunidade interna do campus a divulgação ocorreu através das redes sociais, blogs, site institucional, murais, palestras e lembretes nas salas de aula.

Foi firmada parceria com a Fernisis Reciclagem, o campus compromete-se a cuidar de 2 galões plásticos, com capacidade de 50 litros, enquan-

to a empresa coletar o conteúdo destes galões gratuitamente sempre que solicitado realizando a entrega de 5 litros de detergente neutro ou água sanitária a cada 30 litros de óleo recolhidos. Assim, além do *Campus Cuiabá – Bela Vista* cumprir seu papel ambiental perante a sociedade, ao dar a destinação final ambientalmente adequada para este resíduo arrecadado, ainda recebe produtos de limpeza como permuta. Além disso, aconteceu uma Gincana do Conhecimento com a realização de perguntas ligadas aos temas Meio Ambiente e Sustentabilidade. A turma vencedora foi o 2º ano B do Curso de Meio Ambiente e a premiação consistiu em uma sorveteria gentilmente oferecida pela Sorveteria Gelatto's.

Análise comparativa do processo produtivo da rapadura nas comunidades ribeirinhas

Estudo de caso - comunidades de Bonsucesso, em Várzea Grande, e de Varginha, em Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso



Carla Maria Abido Valentini, Lionara Cruz Delgado,
Gilvan Borges, Rozilaine Aparecida Pelegrine Gomes de Faria
e Fernanda Silveira Carvalho de Souza

As comunidades ribeirinhas caracterizam-se pela diversidade de suas atividades produtivas, atributo que assegura sua sobrevivência, contanto que essa diversidade produtiva esteja relacionada com o padrão de necessidades e recursos disponíveis no local.

A cana-de-açúcar é um recurso vegetal bastante cultivado nas comunidades, pois do caldo da cana pode ser obtida a rapadura e do bagaço pode-se alimentar o gado. No entanto, para a manipulação de alimentos não possibilitar problemas relacionados à saúde pública, é necessário o atendimento às boas práticas de alimentação, haja vista esse alimento ser comercializado.

O objetivo deste trabalho foi avaliar comparativamente o processo produtivo da rapadura de cana-de-açúcar entre duas comunidades ribeiri-

nhas, Bonsucesso, em Várzea Grande, e Varginha, em Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, na expectativa de propor, se necessário, melhorias no processo produtivo que agreguem ao produto valor ambiental e sanitário, sem, no entanto, interferir na particularidade de cada região.

O desenvolvimento desse projeto em conjunto com a comunidade propiciou melhor aproveitamento dos recursos naturais, proposição de disposição e reaproveitamento dos resíduos gerados. Também contribuiu com a comunidade para correção de algumas falhas no processo produtivo, atendimento e implantação das Boas Práticas de Fabricação, possibilitando agregar valor e melhoria de renda da comunidade, com a comercialização da rapadura.



Startupsocphotos

Inclusão digital para deficientes visuais utilizando Dosvox

Douglas Willer Ferrari Luz Vilela

A popularização da tecnologia é cada vez mais evidente. No entanto, surge um questionamento inerente a esta evolução: “Como fazer para que o uso dessa tecnologia seja realmente acessível, independentemente das limitações e necessidades?”.

O número de pessoas com algum tipo de deficiência que utilizam o computador vem crescendo. Algumas barreiras ainda são obstáculos para que este público tenha acesso ao computador, tornando a exclusão digital cada vez maior. Tendo em vista que o tema acessibilidade é pouco abordado no meio acadêmico, a comunidade de educadores é pouco capacitada no assunto.

O projeto vislumbrou além de propagar o tema acessibilidade neste meio, propor um curso de capacitação para portadores de deficiência visual utilizando o sistema operacional DOSVOX como ferramenta facilitadora entre o deficiente e o computador, por ser esse sistema visto como um instrumento que torna as coisas muito mais fáceis para o deficiente visual. Nesse contexto, a ferramenta possibilita ao deficiente visual condições de estudo em con-

dições iguais. Isso depende do esforço de todos: é um esforço social e político, nunca dissociado do esforço de desenvolvimento técnico. Porém, a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença. Assim, cada vez mais, o docente necessita exercitar a produção de conhecimento por meio da atividade investigativa, com reflexo nas ações de ensino, favorecendo aprendizagens também complexas de seus alunos. Acredita-se que a proposta é pioneira no sentido de que a mudança não deve ser do indivíduo e sim do material e tecnologia utilizados.

Foi realizado contato com a associação dos deficientes visuais do Município de Cuiabá, que possuem cadastro do público-alvo atendido no projeto. Selecionou-se os alunos para participar da capacitação. Realizou-se a capacitação no sistema operacional DOSVOX através do professor e aluno bolsista.

Foi realizada a avaliação dos resultados finais do projeto e a entrega dos certificados aos alunos. O trabalho proporcionou ao aluno a perspectiva de ser um profissional com os mesmos conhecimentos, sem limitações de conteúdo.

Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de sinais – Libras

Módulo básico I

Elaine Cristina de Lima Pinto

O projeto presente vem de encontro com as lutas sociais para estabelecimento de ações que atentem para os direitos de todos os cidadãos, assim como para garantir o cumprimento da legislação vigente sobre acessibilidade, que significa não apenas permitir que pessoas com deficiência (PCDs) participem em atividades comuns a todos, mas também sua inclusão por meio da adequação de tais atividades.

Com a formulação de leis específicas visando essa inclusão, percebe-se a necessidade de fazer com que a sociedade encare-a como algo sério e urgente para afirmação dos direitos humanos. Para tanto, é preciso realizar políticas públicas, como pequenas ações que contribuam para isso. No entanto, muitas vezes esbarramos na comunicação, como no caso dos surdos, para consolidar essas ações de inclusão.

Como saber quais são suas necessidades, seus interesses, seu ponto de vista, entre outros pontos essenciais para que obtenham um melhor atendimento de suas necessidades e respeito aos seus direitos? Assim, fez-se necessária a difusão da língua usada pela comunidade surda do país, a Libras, visando o

atendimento de futuros alunos surdos, assim como a inclusão social destes em todos os lugares que tiverem acesso. Além de ser uma forma de praticar a acessibilidade, e assim auxiliar no contato com os surdos, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida realmente como língua. Dessa forma, aquele que realmente aprende esse idioma se torna bilíngue.

Houve a desmistificação quanto à língua de sinais ser chamada de língua apenas por uma questão estética, pois a viam somente como um conjunto esquisito de mímicas. Mas com o início do curso passaram a perceber que não é bem assim, que existe toda uma estrutura gramatical por trás de cada sinal, e que não basta aprender um grande número de palavras, sendo preciso, antes, saber como usá-las da melhor forma.

Foi elaborada uma grade de conteúdos que contemplasse matérias tanto práticas como teóricas para que todos pudessem, não somente terminar o curso sinalizando, mas também que pudessem entender questões como fatores que levam à surdez, cultura surda, história dos movimentos políticos dos surdos, o que acenaria em cada um a necessidade de agir em prol da inclusão e acessibilidade.



“Ensinar não é
transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades
para a sua própria
produção ou
a sua construção.”

Paulo Freire

Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva



Rua Professora Zulmira Canavarros, 93

Centro

Cuiabá - MT

78005-200

(65) 3318-1400

www.cba.ifmt.edu.br

gabinete@cba.ifmt.edu.br

O IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva foi fundado em 23 de setembro de 1909, através do decreto n.º 7.566, como Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT). Em 05 de setembro de 1941, via Circular n.º 1.971, a EAAMT assumiu a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso (LIMT).

O LIMT transformou-se em Escola Industrial de Cuiabá (EIC), em função do Decreto-Lei n.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942; transformou-se em Escola Industrial Federal de Mato Grosso (EIFMT), em função da Lei n.º 4.759 de 20 de agosto de 1965; e, três anos depois, a Portaria Ministerial n.º 331, de 17 de junho de 1968, alterou a lei anterior e a escola industrial passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT).

Pelo Decreto Presidencial de 16 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de agosto de 2002, a ETFMT transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET), nos termos da Lei n.º 8948/94.

Mais recentemente, contudo, a Lei n.º 11.892, de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, quando então o campus passou a receber a denominação de IFMT – Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva.

Práticas em Desenho Assistido por computador (CAD) para Construção Civil

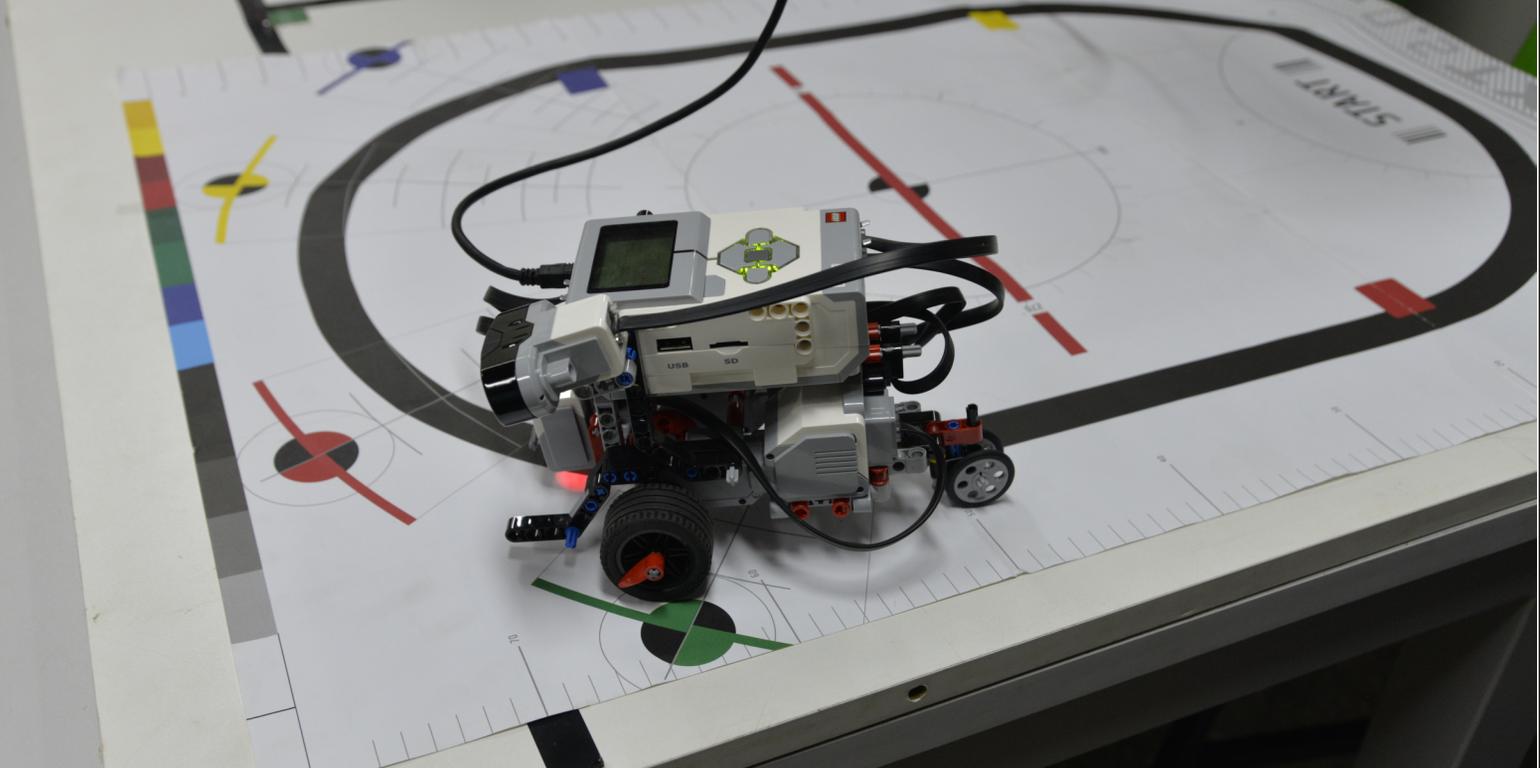


Angela S. Oliveira

A necessidade da utilização de softwares tanto nos cursos do Departamento da Área de Construção Civil (DACC) quanto na futura carreira profissional dos alunos egressos, tem-se mostrado ascendente no decorrer dos últimos anos. Em virtude disto, crescente também é a necessidade imposta aos acadêmicos pela busca do aperfeiçoamento em ferramentas que possibilitam a execução de projetos utilizando tecnologia computacional. Entretanto, os moldes acadêmicos, em parte, remetem aos tempos em que a computação para execução de projetos de engenharia não era tão valorizada, mostrando-se grande ainda a deficiência de boa parte das instituições de ensino no que se refere a projetos auxiliados por computador. Sendo assim, possibilitar dentro do Instituto ações que viabilizem a qualificação de seus acadêmicos em atividades extracurriculares e sem custo é de fundamental importância para que estes aumentem suas possibilidades de sucesso no mercado profissional. Os cursos de CAD geralmente são de custo inacessível ao perfil econômico dos alunos da instituição e este programa de extensão é uma oportunidade importante oferecida gratuitamente aos alunos pelo

Instituto. Por meio deste projeto foram ofertadas vagas aos alunos da Área de Construção Civil do IFMT-Campus Cuiabá, em um curso de informática com o objetivo de preparar os alunos para utilização de ferramentas computacionais em desenhos bidimensionais e projetos e que necessitam iniciar na computação gráfica em CAD para enfrentar o mercado de trabalho. O desenvolvimento de todas as atividades se deu de forma prática em laboratório de informática adequado ao desenvolvimento das atividades propostas.

Cada aluno utilizou com exclusividade um computador para que pudesse treinar efetivamente todas as atividades propostas. No decorrer das aulas para que estas se tornassem mais produtivas alunos monitores auxiliaram os estudantes em suas dúvidas para que estas fossem sanadas, tornando as aulas mais produtivas. O projeto teve início no ano de 2012, certificando um total de 68 alunos até o final do ano 2013 em 03 turmas. Ao final do curso os alunos estão aptos ao desenvolvimento de desenhos em 2 dimensões, utilizando como ferramenta, programas computacionais voltados para projetos de construção civil. Esta habilidade permite ao estudante maior oportunidade para ingressar no mercado de trabalho.



Maratona de Robótica

Ronan Marcelo Martins

A Maratona de Robótica completou oito anos de existência em 2014 e refere-se a um evento que tem como estratégias primordiais promover o fortalecimento da formação técnica e tecnológica dos alunos como também de contribuir para a popularização da ciência e da tecnologia por meio da Robótica. Este evento, normalmente, é realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/Campus Cuiabá e executa atividades, tais como: A) Oficinas tecnológicas envolvendo, por exemplo, Eletrônica Digital, Lego Mindstorms Sumô, Lego MindStorms Follow Line, Scilab, Programação de Hardware com Arduino, Programação CAD utilizando Inventor; Robocode e, etc. B) Competições de Robótica como Robô Sumô e Robô Follow Line. Estes projetos são implementados nas oficinas; C) Palestras com temas abordando Ciência e Tecnologia; D) Mesa redonda com assuntos de interesse da comunidade como, por exemplo, “Programa Ciências sem Fronteiras e Olimpíada Brasileira de Robótica”; E) Apresentação de trabalhos técnicos científicos produzidos pelos alunos e professores. Destacamos, que os instrutores são compostos pelos alunos dos

Cursos Tecnológicos e das Engenharias do IFMT/Campus Cuiabá. O evento é aberto ao público interno e externo ao IFMT e totalmente gratuito. Alunos de Escolas Estaduais são convidados a participar. Em linhas gerais, os resultados oriundos da Maratona de Robótica são relacionados à: a) Eleição da mesma como Case de sucesso no IFMT/Campus Cel. Octayde Jorge da Silva; b) Oficialização do evento no IFMT através da inserção do mesmo no Calendário Escolar; c) Obtenção do 6º Lugar na OBR Nacional em 2014 na primeira participação da equipe oriunda da Maratona de Robótica/IFMT; d) Produção de artigos aprovados no Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE); e) Aprovação de projetos em editais de fomento ligados a Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT) e ao CNPq; f) Formação estimada em 50 equipes de robótica de competição; g) Realização de 25 minicursos e 18 oficinas relacionados com o tema; h) Habilitação da equipe em participar de sete, em um total de oito, categorias da competição de robótica denominada “Winter Challenger”. i) Fornecimento de conhecimentos para a realização da Olimpíada Brasileira de Robótica, Etapa Estadual.

Resgatar para Conquistar

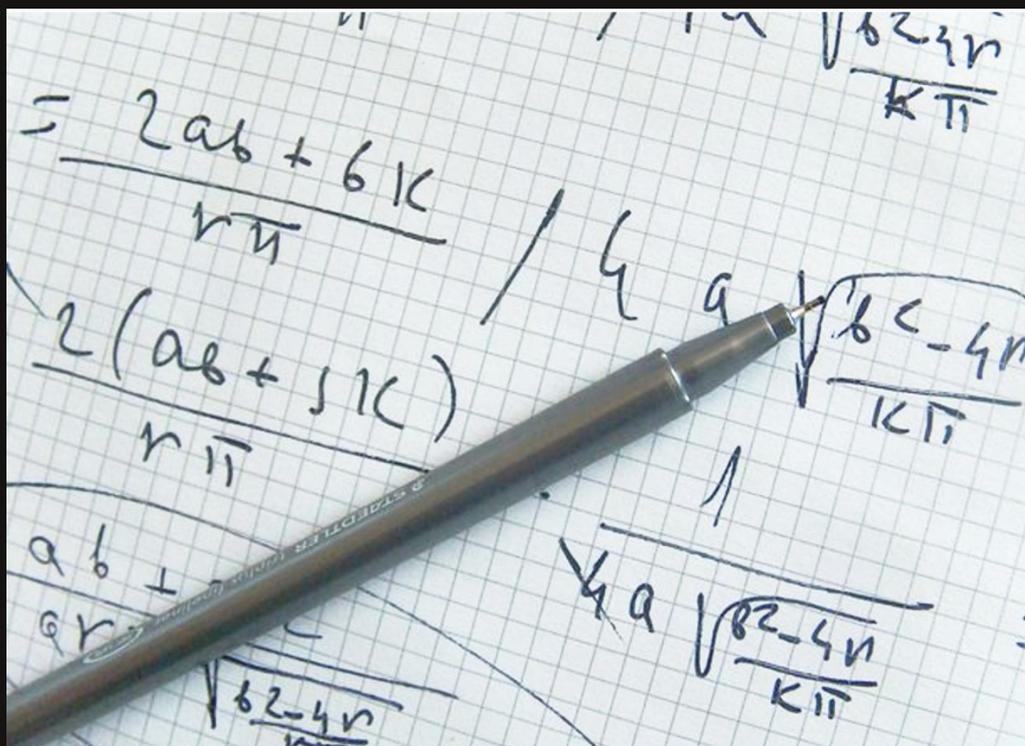


Foto: Freepik.com

Vicente Pedroso da Silva Filho e Sérgio Luís
Mendes

Este projeto teve por objetivo oferecer uma melhor preparação do conteúdo de Matemática aos estudantes que adentraram em qualquer nível de ensino em nossa instituição. Provenientes, em sua maioria, das mais diversas escolas de Cuiabá e Várzea Grande, os nossos alunos não dispõem de boa parte do ferramental matemático necessário para um desempenho satisfatório nas disciplinas da área de ciências exatas e do ensino profissional. Este “nivelamento” foi uma alternativa para auxiliar aqueles que apresentam estas dificuldades ressaltadas e também pretende diminuir as disparidades existentes em sala de aula.

Em geral, os alunos advindos da rede particular de ensino apresentam melhor embasamento, o que por sua vez propicia, a estes, melhor rendimento nas disciplinas das áreas acima destacadas. O mesmo não se pode dizer, em geral, dos alunos advindos da rede pública de ensino que, em sua grande maioria, apresentam dificuldades crônicas e que impedem a compreensão satisfatória dos conteúdos abordados. O projeto teve por objetivo não só promover um curso de “nivelamento” aos jovens, mas também resgatar a autoconfiança destes alunos, possibilitando-lhes um melhor aproveitamento em sala de aula, de forma que lhe possa ser garantido a conquista do conhecimento necessário para a sua projeção profissional.

“Na tribo,
o velho é o dono da história,
o adulto é o dono da aldeia
e a criança é a dona do mundo.”

Orlando Villas Bôas

Campus **Juína**



Linha J, s/n,
Setor Chácara, Zona Rural
Juína - MT
78320-000

(66) 3566-7300 / (66) 3566-7304
www.jna.ifmt.edu.br
gabinete@jna.ifmt.edu.br

O Campus Juína surgiu, inicialmente, como uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) ainda em 2007, sendo inserido na Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica lançada naquele ano. Instalado nas dependências da antiga Escola Agrícola da cidade de Juína, o campus iniciou suas atividades no primeiro semestre letivo de 2010, já como IFMT - Campus Juína.



I Simpósio Juinense de Zootecnia

“Zootecnia e a produção animal sustentável”

Pedro, R. R, Priscila B. F. da S, Tainara F. M., Thiago M. S., Roque, M. H e Jessika L. S.

Considerando a importância da produção animal para a economia brasileira, foi realizado no dia 09/08/2014, no município de Juína-MT, durante a 30ª Expoju, um dos eventos de maior destaque na região Noroeste de Mato Grosso, a primeira edição do Simpósio Juinense de Zootecnia. Tal evento visou abordar importantes temas relacionados à zootecnia. Foram realizadas palestras com duração de 1 hora cada.

O corpo de palestrantes convidados para o evento contou com professores e pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Sinop e a organização dos alunos do 3º ano do curso técnico em agropecuária.

A atual competitividade do mercado de bovinos de corte leva a uma incessante busca pelo aumento de produtividade do rebanho bovino. A necessidade de alteração imediata dos baixos índices produtivos e reprodutivos faz com que cada vez mais a adoção de tecnologias seja utilizada como estratégia poderosa e eficiente, a fim de alcançar ganhos na direção desejada.

Acredita-se que a reunião de acadêmicos, pesquisadores, indústria e pecuaristas na discussão de temas relacionados a produção animal, possam fomentar ações no sentido de estabelecer estratégias e ações para busca de soluções e troca de experiências.

Nesse contexto, o Simpósio Juinense de Zootecnia procurou auxiliar, na forma de palestras, a formação e educação continuada de profissionais e produtores envolvidos com esses setores no Norte de Mato Grosso.

O evento teve por objetivo a interação de pesquisadores com produtores, complementar a formação dos acadêmicos de cursos que abordem a produção animal, proporcionar uma opção de atualização para os profissionais que atuam nesta área, bem como promover discussões sobre ciência, inovação e tecnologia em saúde e produção animal no Brasil, em especial



no norte do estado.

A organização de todo o local do evento e a condução do mesmo ficou a cargo dos alunos do 3º ano do curso técnico em agropecuária. Todos os custos com o evento foram pagos através de patrocínio levantado nas empresas do ramo de agropecuárias e outras no município de Juína.

O evento contou com a inscrição de 120 participantes, sendo que 20 declararam ser produtores rurais. O encerramento foi feito com um churrasco de confraternização.

Formação pedagógica para docentes não licenciados que atendem a Escola Estadual Indígena Pé de Mutum



Katiane Vargens de Oliveira Zadoreski, Alana Patrícia Alencar, Miguel Júlio Zadoreski Junior

Este trabalho é fruto de uma capacitação pedagógica realizada com 16 docentes Rikbaktsa que atuam na escola Estadual Pé de Mutum, situada no município de Juara do Estado de Mato Grosso. A referida escola trabalha com o Ensino Fundamental, Ensino Médio e com a Educação de Jovens e Adultos. A capacitação ocorreu durante 6 meses na aldeia Pé de Mutum.

A princípio aplicaram-se questionários para conhecer o perfil do público, identificando que a maioria tinha pouco tempo de docência e

aproximadamente 60% do quadro de docentes não tinham nem o curso de Magistério em nível médio para atuar, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96. Realizou-se uma pesquisa para conhecer as reais necessidades formativas desses docentes e identificou-se que o assunto mais carente de formação se refere às questões de Planejamento e Registro de atividades.

A formação foi organizada com a carga horária de 60 horas, sendo 40 horas presenciais aplicadas na aldeia Pé de Mutum e 20 horas com atividades extraclasse. A necessidade de a formação ter uma carga horária não presencial decorreu pelo fato que a maioria dos cursistas



morava em aldeias que ficam a uma distância entre 1 km a 8 km de barco da sede da escola.

Os seguintes conteúdos foram trabalhados: planejamento; recursos didáticos; o uso do lúdico em sala de aula; estratégias didáticas que favorecem o trabalho em turmas multicitadas; estudo da realidade local.

Após o término da capacitação, o projeto foi avaliado pelos docentes cursistas e pela equipe executora, e constatou-se a superação das expectativas tanto para os ministrantes, como para os participantes, que solicitaram a necessidade do projeto continuar, argumentando que são pouco assistidos pelas redes estadual e municipal no que diz respeito a formações pedagógicas. Percebe-se que é um desafio tra-

balhar com a Educação Indígena, sobretudo aos professores sem formação inicial, ao mesmo tempo é animador ver a determinação e persistência desses docentes em superar os obstáculos para oferecer uma Educação de qualidade, digna, para a sua comunidade.

As principais dificuldades encontradas na execução do projeto decorreram em função da falta de previsão orçamentária para gastos com deslocamento e alimentação dos participantes, em virtude do redirecionamento do projeto para o público indígena, pela falta de demanda com docentes da cidade e como a capacitação ocorreu na aldeia apareceram gastos extras, contudo a situação foi resolvida com o apoio da gestão do campus Juína.

“Qual seria a sua idade
se você não soubesse quantos
anos você tem?”

Confúcio

Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste



Rodovia MT-473, esquina com a rodovia MT-246
Pontes e Lacerda – MT
78250-000

(65) 3266-8210
www.plc.ifmt.edu.br
gabinete@plc.ifmt.edu.br

O Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso surgiu em meados de 2008, como Unidade Descentralizada (Uned) do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (Cefet-MT). Ao final do mesmo ano, através da Lei nº 11.892, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e essa lei transformou a Unidade Descentralizada em Campus. As efetivas atividades no campus tiveram início no dia 13 de outubro de 2008, com dois cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio (Secretariado e Edificações). Já a inauguração do Campus só foi oficializada no dia 24 de abril de 2009.

O Campus oferece cursos de formação técnica profissional para atender às demandas de toda esta região e por estar situado na área de fronteira entre o Brasil e a Bolívia, também atende a uma crescente demanda de cidadãos com dupla nacionalidade – brasileira e boliviana – e cidadãos bolivianos com presença regulamentada no Brasil.

A economia Pontes-lacerdense tem experimentado, sobretudo na última década, importantes transformações. Antes voltada quase que exclusivamente para o setor agrícola, em especial o da pecuária, agora abrange também o setor extrativista, o setor de geração e distribuição de energia elétrica e os setores de comércio e serviços, o que torna o município um importante polo regional de distribuição de mercadorias e ofertas de serviços diversificados. Este reposicionamento do foco econô-

mico foi decisivo para definir o Campus Pontes e Lacerda como uma Escola de formação profissional voltada para os setores de indústria, comércio e serviços.

Caracterizado como Campus de porte médio, a responsabilidade atribuída ao Campus Pontes e Lacerda, à ocasião de sua criação, é a de atender cerca de 1.200 alunos. Para tanto, o Campus oferta vagas em cursos de diversas modalidades de ensino, como Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade Proeja, Técnico Subsequente ao Ensino Médio, Superior de Tecnologia, Licenciatura e, mais recentemente, apresenta suas proposições para oferta de Curso Superior de Tecnologia na modalidade de Educação a Distância.

Perceber a região da fronteira oeste do Estado de Mato Grosso, que abriga o Campus Pontes e Lacerda, não como uma área de divisão e de imposição de limites, conceitos usualmente atribuídos ao termo fronteira, mas sim como uma região de transição, heterogênea e acomodadora do diverso, buscando o desenvolvimento dessa região, como um todo, é o grande desafio que se coloca ao Campus. Para dar conta de sua missão, o Campus Pontes e Lacerda tem buscado manter suas raízes firmemente fincadas no solo Pontes-lacerdense, ao mesmo tempo em que mantém seus olhos no horizonte.

O Campus Pontes e Lacerda atende também os municípios de Araputanga e Jauru com os cursos técnicos de Química, Eletrotécnica e Administração.



Conexão Terceira Idade

Erisvaldo Marques Parangaba e Luiz Fernando Menezes

O projeto Conexão Terceira Idade propõe ensinar informática básica voltada para o público da terceira idade do município de Pontes e Lacerda, tendo por finalidade a inclusão digital e social de um público que a cada dia sente a necessidade de aprender a viver no momento atual, em que tudo se baseia em tecnologia.

O curso ocorreu através de aulas práticas em laboratório, ensinando ações que iam desde como ligar um computador até o acesso às redes sociais através da internet. Foram abordados os conceitos básicos que envolvem um computador, iniciação à digitação e formatação de textos, principais ícones do sistema operacional

Windows, pesquisas pela internet, envio e recebimento de e-mails, impressão de documentos, criar e salvar arquivos, acesso às redes sociais, utilização do Skype, além de outras dúvidas relacionadas à informática básica que surgiram.

A turma iniciou com vinte alunos e o curso teve duração de noventa e seis horas, ministradas duas vezes por semana.

Os impactos sociais deste projeto foram a inclusão digital e social de um público que não teve a oportunidade de conhecer as novas tecnologias, mostrando ser possível a aprendizagem na terceira idade.

Os alunos participantes obtiveram conhecimento e desenvolveram habilidades utilizando a Tecnologia da Informação, e desta forma estão inseridos na Era da Informação.

Libras sem fronteira

Módulo básico I

Karla Maria da Silva Santana e
Gabriela Perez Sella

O Projeto de Extensão Libras sem Fronteira teve início no dia 18 de setembro no Campus de Pontes e Lacerda, com o objetivo maior de expandir e facilitar a inclusão das pessoas surdas e disseminar a Lín-

gua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em nossa região.

O curso é ministrado todas as quintas-feiras pela Intérprete Karla Maria da Silva Santana e pela bolsista surda Gabriela Perez Sella, no próprio Campus, com uma presença média de 30 inscritos, composto por docentes, discentes, técnicos administrativos e comuni-

dade externa. Com uma metodologia bastante dinâmica, o ensino da Libras acontece de forma lúdica e busca vivenciar o cotidiano da pessoa Surda, fazendo com que nós "ouvintes" entendamos e vivamos um pouco do que se passa na comunidade entre as pessoas que possuem deficiência auditiva..

Informática básica para crianças de instituições filantrópicas da cidade de Pontes e Lacerda-MT

Suliane O. Carneiro, Nathália A.
Noronha, Carminha Visquetti e
Pedro C. da Silva Neto

Na perspectiva de promover a integração e inclusão de crianças na era da informação, a proposta deste curso de extensão foi atender crianças de instituições filantrópicas da cidade de Pontes e Lacerda – MT. Tal capacitação sustenta o conceito de Inclusão Digital e compreendeu os conceitos básicos de informática, possibilitando experiência e aprendizado, concomitantemente possibilitando ensino e o pri-

meiro acesso a computadores. Visto que atualmente a informática tem um papel de suma importância na área de formação das pessoas, sendo também um critério para entrada no mercado de trabalho, gerando assim fonte de renda e de conhecimento, o projeto propôs uma nova visão de futuro para essas crianças sem acesso ou condições de uso de computador e/ou internet.

O curso foi desenvolvido nos laboratórios de informática do IFMT – Fronteira Oeste / Pontes e Lacerda, onde todos os

conteúdos foram apresentados através de aulas expositivas e complementadas por aulas práticas em laboratório. As crianças puderam aprender brincando, com a concepção de aplicativos e sites de jogos didáticos, que ensinavam desde tarefas do dia a dia até o conceito mais abstrato da informática, focado no aprendiz. Buscou-se todo o tempo, um conceito processual da aprendizagem como um todo, sendo esta iminentemente relacionada à prática e aplicação dos conceitos exercitados.

A química como recurso no ensino da hidroponia

Josane do Nascimento Ferreira e Daniela Sarita Souza Medeiros

O projeto de extensão saber popular versus conhecimento científico sobre a química no cultivo da alface hidropônica teve como objetivo apresentar aos discentes do Campus Pontes e Lacerda, a relação entre a química e a técnica hidropônica utilizada no cultivo da alface. Para isso, foram aplicados questionários com o intuito de verificar os conhecimentos dos alunos e também foram realizados minicursos sobre o tema.

Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, visto que muitos não conheciam a técnica hidropônica. Por meio de pesquisas, comparou-se o conhecimento científico e o comum sobre a química envolvida na produção



hidropônica, e através de minicursos apresentados à comunidade escolar, foi possível conhecer como é realizada a técnica. Além disso, os alunos integrantes do projeto adquiriram no decorrer das atividades um vasto conhecimento sobre o assunto.

Inclusão digital no LAC (Lar de Apoio à Criança) de Pontes e Lacerda

Paulo Henrique Bueno Lopes

Tendo em vista a necessidade de disseminar o ensino tecnológico na cidade de Pontes e Lacerda, mais especificamente no LAC (Lar de apoio à criança), este projeto visou atender à necessidade de inclusão social e digital das crianças ali residentes, oferecendo um curso de informática básica.

O curso ocorreu através de aulas práticas, em laboratório e em loco, onde foram apresentados aos alunos conceitos básicos de informática e aplicativos didáticos, deixando com que os mesmos tivessem a liberdade de opinar, questionar e participar das atividades propostas. Também fez-se o uso de um projetor multimídia para que o aluno pudesse acompanhar as atividades que foram ministradas juntamente com um quadro branco, que serviu de auxílio em explicações mais detalhadas. Exercícios práticos foram aplicados a cada novo conteúdo ministrado, tornando o aprendizado mais produtivo.



Com a efetivação do projeto, as crianças que participaram das aulas tomaram conhecimento quanto à utilização de ferramentas de Tecnologia da Informação e desenvolveram habilidades e competências para aprenderem por conta própria novos conceitos que surgirem. Aos alunos de idade mais avançada, estes têm agora a capacidade de instruir os mais novos, mantendo assim a continuidade do ensino aplicado por este projeto.

“Na vida, não existe nada a
temer, mas a entender.”

Marie Curie

Campus Primavera do Leste



Av. Dom Aquino, 1.500
Parque Eldorado
Primavera do Leste – MT
78.850-000

(66) 3500-2900
pdl.ifmt.edu.br
gabinete@pdl.ifmt.edu.br

Em setembro de 2012 o Governo Federal contemplou o município de Primavera do Leste no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase III. No mesmo ano, a Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores promoveram a doação de 5 hectares, localizados na inserção das avenidas Dom Aquino com Santo Antônio no Parque Eldorado no Município.

Em 2013 a Prefeitura Municipal buscou o Ministério da Educação propondo fazer a doação das instalações onde funcionam os cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com a finalidade de agilizar a instalação e o funcionamento do Instituto Federal no Município, sendo aprovada uma Lei Municipal para a doação do local onde funcionava a UAB-IFMT.

A instituição decidiu, em audiência Pública, a área do Agronegócio como prioridade de sua atuação na formação de mão-de-obra especializada e o Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais, com o início das aulas em fevereiro de 2014.

Matemática, um caminho para o sucesso

Anderson de Oliveira Assunção e Rafael Antonio Fernandes

O cursinho preparatório “Matemática, um caminho para o sucesso” teve por meta proporcionar uma melhor compreensão do conteúdo de matemática aos estudantes que estavam no nono ano do ensino fundamental, na cidade de Primavera do Leste, e que tinham o intuito de concorrer no Processo Seletivo de 2015 aos cursos do Ensino Médio Integrado, Eletrotécnica e Eletromecânica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Primavera do Leste (IFMT – PDL).

Embora o IFMT seja bastante conhecido em outras cidades do Estado, deparamos com o fato de que há muitas pessoas que não participam do exame de seleção por conta da ausência de informação sobre o mesmo.

Assim, esse curso preparatório teve também a finalidade da divulgação do Processo Seletivo e do Campus de Primavera do Leste.

As aulas foram realizadas aos sábados, com duas horas de duração, até uma semana anterior à aplicação da prova seletiva. O cursinho teve um alto nível de aproveitamento, dos setenta alunos que estiveram em sala de aula, tivemos 70% (setenta por cento) de aprovação destes no processo seletivo.

A utilização da música na escola

Introduzindo os fundamentos musicais para professores da rede básica de ensino de Primavera do Leste-MT



Grazielle M. L. de Souza

Não há dúvidas de que a música tem um papel muito importante na vida das pessoas, pois, como manifestação simbólica, ela articula diferentes campos de significação, evidenciando as relações sociais, culturais e subjetivas, além de ser um importante modo de expressão/tradução das emoções e dos pensamentos. No entanto, a partir da constatação de que a música vem sendo utilizada pontualmente em atividades recreativas no cotidiano escolar (como, por exemplo, antes de entrar ou sair da sala de aula), tem se tornando fundamental enriquecer as experiências musicais dos alunos através de atividades complemen-



tares.

Como grande parte dos professores da rede de ensino básico não possui formação musical, faz-se necessário oferecer os fundamentos básicos para que possam atuar com maior responsabilidade.

O projeto de extensão “A utilização da música na escola” propôs a oferta de um curso para os professores unidocentes das séries iniciais, visando introduzir os fundamentos da Educação Musical numa perspectiva em que a música possa contribuir para o enriquecimento de suas atividades em sala de aula.

O projeto teve objetivos como: desenvolver a musicalidade dos participantes, incluindo atividades de apreciação musical dirigida; práticas e jogos musicais; estímulo à reflexão sobre o papel da música no contexto escolar; a confecção de jogos e instrumentos musicais alternativos; bem como o contato com a legislação sobre o ensino de música.

English 4 fun

Experimentações em sala de aula



Dhoughlas Carvalho e Wesley Alves Siqueira

O projeto de extensão English 4 Fun teve como objetivo a oferta de cursos de inglês com o intuito de habilitar o cursista a ler, falar, escrever e ouvir no idioma-alvo. Consistiu de atividades desenvolvidas no IFMT Campus Primavera do Leste que tomaram a sala de aula enquanto experiência laboratorial – experimentações em sala de aula.

As atividades desenvolvidas pautaram-se na compreensão de que a aprendizagem de uma língua estrangeira, no nosso caso específico a Língua Inglesa, é uma possibilidade de aumento da percepção do aprendiz como ser humano e como cidadão, uma vez que amplia o seu horizonte e o faz ter contato com culturas e civilizações em que o idioma é falado.

No âmbito institucional, é necessário o destaque ao Programa Ciência sem Fronteiras, no qual o Instituto também passa a fazer parte. No ano de 2011, por exemplo, o IFMT selecionou estudantes de graduação para indicação ao Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico – CNPq para intercâmbio de mobilidade internacional, Graduação Sanduíche no Exterior. Em 2014, dois alunos também foram selecionados para intercâmbio. Entre os requisitos básicos para que os alunos se candidatem ao programa está a necessidade de apresentar os resultados do “teste de proficiência no idioma aceito pela instituição de destino”. Aprender uma língua estrangeira nesse contexto se torna de essencial importância.

Ofertamos, assim, pelo projeto, oficinas denominadas “Ampliando o Campo Auditivo para a Língua Inglesa”, com base no ESP (English for Specific Purpose) – ampliação de campo auditivo, desenvolvimento de fluência, inglês para canto, estilos de aprendizagem e metodologias de ensino – e o curso de Inglês Básico.

Foram mais de noventa cursistas atendidos pelo projeto. Dentre o público-alvo, estavam presentes estudantes da instituição, servidores, professores das redes municipal e estadual, professores de escolas de idiomas e aprendizes de inglês.

“Quando os sonhos nos controlam, os surdos podem ouvir melodias, os cegos podem ver cores, os derrotados podem encontrar energia para continuar. Quando não havia solo para caminhar, Beethoven caminhou dentro de si mesmo, não desistiu da vida, ao contrário, exaltou-a. Os sonhos venceram. O mundo ganhou.”

Augusto Cury

Reitoria



Av. Sen. Filinto Müller, 953
Duque de Caxias
Cuiabá – MT
78043-400

(65) 3616-4100
ifmt.edu.br
gabinete@ifmt.edu.br

A Reitoria, dirigida pelo Reitor e em suas ausências e impedimentos, pelo seu substituto legal, é o órgão executivo superior que planeja, coordena, supervisiona, fiscaliza e controla todas as atividades do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

A Reitoria compreende:

- I. Reitor;
- II. Gabinete do Reitor;
- III. Pró-Reitorias;
- IV. Diretorias Sistêmicas;
- V. Órgãos de Assessoramento;
- VI. Comissão de Ética;
- VII. Órgãos Suplementares;
- VIII. Assessorias, Consultorias e Comissões Especiais;
- IX. Órgãos de Apoio à Gestão;
- X. Auditoria Interna;
- XI. Comissão Própria de Avaliação Institucional;
- XII. Ouvidoria;
- XIII. Conselhos Consultivos Especializados; e
- XIV. Diretorias-Gerais dos campi.

Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais

Módulo básico I



Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro e Ellen Regina Alves da Costa do Carmo

O presente projeto propôs a realização do “Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais – Módulo Básico I”, destinado a promover o uso e difusão desta língua para a comunidade interna e externa do IFMT – Reitoria, justificando-se pela garantia de atendimento à comunidade surda interna e externa, bem como o cumprimento à Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com necessidades

específicas, bem como da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais, reconhecendo-a oficialmente como língua e orientando o seu uso e difusão, e ao Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre seu uso e difusão.

O curso foi desenvolvido de forma presencial, no auditório da Reitoria (térreo), envolvendo as temáticas específicas, contempladas em conteúdos práticos e teóricos que totalizem 60 (sessenta) horas, com abordagem expositiva dialogada, aulas práticas, produção de vídeos, situações-problema, dinâmicas de grupo, entre outras, tendo avaliação contínua ao longo do período de execução do projeto.

“Uma das coisas que um palhaço pode fazer é ser mais indefeso do que as crianças, porque, então, elas tornam-se as autoridades e nos ajudam. E sabemos, por experiência, que uma criança que nos ajuda está ajudando a si mesma.”

Michael Christensen

Campus Rondonópolis



Rua Ananias Martins de Souza, 37
Vila Mineira
Rondonópolis - MT
78.721-520

(65) 9639 -7924
www.roo.ifmt.edu.br
gabinete@roo.ifmt.edu.br

Localizada na mesorregião conhecida como Sudeste Mato-grossense, a 218 km da Capita. Está localizada estrategicamente no entroncamento das Rodovias BR-163 e BR-364 e é a ligação entre as regiões norte e sul do país. Tem como bases fortes de sua economia a agricultura e o agronegócio; no entanto, a maior parte da população vive atualmente na zona urbana devido ao intenso êxodo rural proporcionado pela formação das grandes fazendas ao redor da cidade.

O Campus Rondonópolis tem o objetivo de fomentar a formação profissional de modo a qualificar trabalhadores que atendam à vocação da região. Neste sentido, pensar uma política de formação profissional para a região implica, na realidade, integrá-la à política de desenvolvimento local.

Higiene e segurança na alimentação escolar

Leisli Maira Delarmelino Ferraresi, Diego Dias Carneiro, Tatiane Moreira Siqueri, Nathani Murielli Barbosa Machado, Célia Hiromi Watanabe, Deonice Conceição de Souza, Elieth Fernandes dos Santos Rodrigues, Fátima Barros Chagas, Maria Regina Alves de Freitas, Marlene do Espírito Santo, Marlene Freitas Silva e Valquíria Aparecida Barreto Silva

O projeto teve como objetivo contribuir para a melhoria das atividades dos agentes de alimentação escolar, através da capacitação desses sobre os princípios de higiene e segurança alimentar, melhorando o desempenho no ambiente de trabalho e minimizando os riscos de contaminação microbiana dos alimentos. Foi desenvolvido em parceria com professores e alunos do curso Técnico em Alimentos, modalidade Proeja – Campus Rondonópolis - MT. As escolas participantes do projeto foram as estaduais situadas no município de Rondonópolis – MT.

Foram abordados assuntos como higiene e segurança dos alimentos, conservação dos ali-

mentos, noções de microbiologia e contaminação dos alimentos e organização e operação de cozinhas.

Estes conteúdos trouxeram informações úteis ao dia a dia dos agentes de alimentação e, como consequência, garantiu-se que os mais de 3.000 alunos das escolas participantes tivessem acesso a alimentos e refeições ainda mais seguros.

Os objetivos propostos foram alcançados. Os minicursos promoveram uma mudança do comportamento e de conceitos inexistentes ou preestabelecidos que os alunos participantes possuíam acerca de boas práticas de fabricação e outros temas relacionados.

Corpo, comunicação e teatro experimental

Marcio Martins, Flavia Peres Ramalho e Amanda Ellen Almeida da Mata

O presente projeto de extensão teve como objetivo instruir alunos do Ensino Médio Técnico Integrado do Campus Rondonópolis, dos cursos de Técnico em Secretariado e Técnico em Química, na iniciação ao teatro experimental, por meio de vivências dos alunos-atores, bem como na formação de Clown, fazendo visitas em unidades de saúde pública (PSF), interagindo com pacientes em espera de atendimento médico, além de provocar o autoconhecimento dos alunos integrantes.

O projeto trabalhou com a ideia de que o teatro vai além da ficção, ou seja, o ator não se contenta em ser personagem, ele quer ser o mediador entre o cotidiano e a representação teatral, isso por meio da atuação, que requer a atribuição de significação à imagem que o corpo do ator estabelece, o que implica na transmissão de mensagens entre espectador e ator.

“A técnica de Clown foi desenvolvida como um elemento e uma técnica auxiliar ao trabalho do ator” (Wuo, 2009). Isso significa que o ator para representar um personagem, deve antes passar por um processo de autoconhecimento, de descobrimento sobre ele mesmo, e é nesse contexto que surge o Clown no projeto

de extensão para ajudar nesse processo, o seu palhaço, o seu ridículo, o seu eu mais profundo humano. O ser humano tende a fugir dos seus erros, desastres e fracassos, ainda mais acentuadamente na adolescência, em que o jovem vivencia o momento de descoberta, tendo o desafio entre a infância e a juventude; um hiato contínuo, perfazendo tarefas mentais muito particulares em rumo a anseios de vitórias. Diante dessa perspectiva, o presente projeto de extensão investiu em apresentações públicas da peça de teatro

O Alienista, de Machado de Assis, adaptada para o grupo de teatro, isso via participação em festivais nas cidades de Rondonópolis, Campo Verde e Sorriso, e aceitação de convites para apresentação em escolas públicas próximas do Instituto, onde o projeto se desenvolveu, como a Escola Municipal Irmã Elza Geovanella e a Escola Municipal Mario de Andrade.

Ao final do projeto percebeu-se os efeitos e repercussão naqueles que participaram e naqueles que acompanharam a trajetória do grupo, tal como a diminuição da ansiedade, diminuição na inibição, melhora do potencial de vocabulário e articulação das falas, melhora postural e de colocação no ambiente, espaço físico.

Leitura e escrita: IFMT! É pra lá que eu vou

Rosilene Rodrigues de Carvalho, Ademilso Lira de Matos, Arlete Fonseca de Oliveira, Eliezer Polinati Silva, Marcio do Nascimento Gomes e Nelson Luiz Graf Odi.

Embora o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Rondonópolis tenha como meta oferecer educação pública de qualidade a to-

dos, muitos moradores de regiões periféricas não vislumbram a possibilidade de seus filhos fazerem parte do corpo discente dessa escola. Dessa forma, o projeto de extensão “Leitura e escrita:

IFMT! é pra lá que eu vou” teve como objetivo fazer uma revisão geral dos conteúdos das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, num total de 80 horas-aula, distribuídas igualmente, para alunos do 9º (nono) ano de escola

PSF - V. MINEIRA



pública, a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias ao bom desempenho desses alunos no processo seletivo do Ensino Médio Integrado. Em 2011, como projeto piloto, foram ofertadas 25 vagas para o curso de extensão. Dos 11 alunos que o concluíram, 06 passaram a fazer parte do corpo discente.

Em 2012, a oferta foi ampliada para 50 vagas. Dos 25 concluintes, 05 foram aprovados. Em 2013, foram ofertadas 80 vagas.

Dos 75 alunos que concluíram, 35 foram aprovados no processo seletivo. Em 2014, também foram ofertadas 80 vagas. Dos 57 alunos que realizaram a prova, 20 foram aprovados, sendo 6 para Técnico em Alimentos; 5 para Técnico em Química e 9 para Técnico em Secretariado.

O curso, além de inserir estudantes na Instituição, também os prepara para nela permanecerem, pois, durante as aulas, os alunos revisam conteúdos que são de extrema relevância para a vida escolar.

Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais Módulo básico I

Josimar da Silva César e
Deborah Vitória Almeida Quadros

Diante das demandas sociais que se apresentam e com a necessidade de cumprimento da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, percebe-se a importância de despertar a sociedade para a seriedade do movimento inclusivo, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, para o atendimento às pessoas com necessidades específicas, promovendo a entrada e permanência destas, bem como sua saída com sucesso. Dessa forma, o presente projeto propôs a realização do “Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais - Módulo Básico I”, destinado a promover o uso e difusão desta língua para a comunidade interna e externa do IFMT – Campus Rondonópolis, sendo uma iniciativa para o cumprimento destas leis, uma vez que esta instituição, através de sua missão, assume um compromisso com a inclusão social, tendo como primeiro passo a

construção de uma Política de Inclusão Social via uma pedagogia centrada no aluno. Assim, este projeto visou realizar formação continuada de profissionais, bem como de discentes e comunidade externa, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão no âmbito do IFMT.

A execução do projeto esteve sob a responsabilidade do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, na pessoa do Intérprete de Libras, e terá o apoio da Coordenação de Políticas de Diversidade e Inclusão – CPDI, coordenação da Pró-Reitoria de Ensino – Proen.

O curso teve ótimo desempenho tanto na comunidade quanto internamente, com os servidores tendo um total de aprovados de 23 alunos, sendo 07 servidores deste Campus e 16 divididos entre alunos e comunidade externa. Os resultados percebidos mostraram que o projeto foi de extrema importância, pois o curso esclareceu muitas dúvidas referentes à comunidade surda e do funcionamento da Língua de Sinais. Desse modo, muitos alunos evidenciaram a necessidade e anseio pela continuidade do curso, sugerindo que seja realizado o módulo II, para que estes alunos sejam contemplados nos estudos referentes a Libras.

Campus São Vicente



Rodovia BR-364, KM - 329, s/n,
Distrito de São Vicente da Serra
Santo Antônio de Leverger – MT
78.106-000

(65) 3341-2133
www.svc.ifmt.edu.br
e-mail: gabinete@svc.ifmt.edu.br

O campus localiza-se na Serra de São Vicente, em área dentro dos limites territoriais do município de Santo Antônio do Leverger. Foi instituído oficialmente pelo Decreto nº 5.409, de 14 de abril de 1943, como “Aprendizado Agrícola Mato Grosso”. No ano seguinte, em 12 de maio de 1944, a instituição ganhou nova nomenclatura, passando a se chamar “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”.

Em 22 de janeiro de 1947 passou de “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra” para “Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra” e, posteriormente, em 05 de novembro de 1956, para “Escola Agrícola Gustavo Dutra”.

Em 13 de fevereiro de 1964, passou a “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, quando então oferecia na sua grade curricular o nível médio de ensino e o curso ginásial, com

destaque para o ingresso da primeira turma do gênero feminino.

Em 04 de setembro de 1979, a instituição passou a se chamar “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”, nome que permaneceu forte no imaginário e memória coletiva da sociedade mato-grossense.

A partir de 2002, passou a ser denominado Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET-CUIABÁ). Em 2008, através da Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, quando o campus passou a receber a denominação de IFMT – Campus São Vicente.



Imagem: Freepik.com

Cenário socioeconômico e acesso ao crédito agrícola do assentamento Santo Antônio da Fartura

Anderson Barbieri de Barros e Tarssyla Luanda de Castro Souza

A agricultura familiar exerce papel importante no país, pois, além de grande produtora de alimentos, é fonte de renda para o agricultor, buscando ainda conciliar o uso dos recursos naturais com as práticas agrícolas. Diversos estudos e análises mencionam a importância da assistência técnica como uma dimensão constitutiva da viabilidade econômica e social dos assentamentos rurais e da própria agricultura familiar. Ao mesmo tempo, estes estudos e análises ressaltam os impasses que se desdobram em dificuldades e limites para a execução de créditos e recursos.

Para analisar a relação existente entre as políticas públicas e os projetos de assentamento para a reforma agrária, investigaram-se as crenças e as expectativas de assentados em pro-

priedades do Assentamento Santo Antônio da Fartura, Campo Verde – MT. Para a realização do trabalho, foram feitas visitas em 26 propriedades do assentamento, utilizando um roteiro com perguntas semiestruturadas.

O estudo sinaliza o importante papel da assessoria técnica, como um instrumento de apoio para assessorar as famílias nas questões ambientais e socioculturais, atuando nas deficiências detectadas, buscando promover futuras ações que envolvam as famílias trabalhadoras rurais. Nesse contexto, cabe à assessoria técnica, além do trabalho de mobilização junto aos produtores rurais assentados para a contratação em si dos projetos de financiamentos, o acompanhamento contínuo da aplicação dos recursos nas unidades familiares de produção, já que o crédito representa uma oportunidade para que o assentado tenha suporte no processo de produção e de inovação na sua propriedade.

O IFMT Campus São Vicente como disseminador da produção alternativa de frangos em áreas de assentamento



Gislene Cardoso de Souza, Jean Carlos Braz Gomes,
Leila Cimone Teodoro Alves, Osvaldo Júnior
Cavalcante Silva

O presente projeto foi desenvolvido com produtores familiares residentes no Assentamento Dom Osório, localizado nas proximidades do IFMT Campus São Vicente.

Para a realização do projeto foram desenvolvidas estratégias de investigação como: consulta a material bibliográfico, levantamento da produção avícola no assentamento, reuniões com grupos de produtores para apresentação da proposta inicial e levantamento do número de interessados em participar do projeto em questão.

Após levantamento do número de produtores interessados em participar do projeto, foi feita uma troca de experiências entre os envolvidos sobre o tema em questão, além de discutirmos sobre a relevância de um sistema alternativo de produção de frangos para a região e qual a melhor maneira de implantarmos o projeto proposto. Em reunião com o grupo participante, houve o anseio da comunidade para trabalharmos com duas unidades demonstrativas, considerando a dificuldade de logística para todo o grupo se deslocar para um único local em função das grandes distâncias

entre as propriedades. A proposta de implantação da unidade demonstrativa se justifica porque possibilita aos participantes, por meio dos manejos diários realizados na unidade, aprenderem todas as práticas que envolvem o processo produtivo.

Ao longo do projeto os produtores puderam vivenciar manejos necessários ao processo produtivo.

Ao final do projeto foi promovido um almoço entre os envolvidos. Nesse encontro realizou-se uma avaliação do projeto pelos participantes, com presença do Coordenador de Extensão do Campus São Vicente. Nessa avaliação percebeu-se o reconhecimento dos produtores sobre a importância do projeto para os participantes, fato este evidenciado na fala da produtora Gilvanete, “Antes do projeto não sabia que tinha que lavar bebedouros várias vezes ao dia, que tinha que aquecer os pintinhos, limpar os galpões antes de colocar novas aves, fazer vazio sanitário, achava que bastava dar milho e água aos frangos e pronto. Agora aprendi que tem que fazer tudo isso”. Dessa forma, a realização deste projeto possibilitou a disseminação dos conhecimentos gerados no Campus, de modo que beneficiários da reforma agrária cujas propriedades estão localizadas no Assentamento Dom Osório estão investindo na produção alternativa de frangos.



Desidratador Solar de Produtos Agropecuários

Ivanildo da Silva Dos Santos
e Thaini Carolini da Silva

Os variados métodos de conservação de alimentos baseiam-se no uso de produtos químicos e fontes térmicas. O melhor processo é aquele que garante a conservação e que menos altera as condições naturais dos produtos após os tratamentos, por isso, os processos térmicos saem com a vantagem por causarem menores alterações.

Na busca por dispositivos que convertam a energia solar em energia térmica limpa, eficientemente, um sistema de desidratação de produtos alimentícios foi desenvolvido e avaliado para aquecimento direto do ar. O sistema, composto por um coletor solar e uma câmara de desidratação dos produtos, caracterizando-se por ser de construção simples, baixo custo e fácil de transportar, foi montado no IFMT, Campus de São Vicente, onde foram realizadas diversas apresentações do funcionamento do sistema à comunidade dos assentamentos circunvizinhos à instituição.

Para agregar valores qualitativos aos produtos agropecuários, diminuir os custos com a desidratação e sabendo que a utilização de desidratadores solares para aquecimento do ar de desidratação de produtos agropecuários é escassa na região, constata-se a necessidade

de desenvolver e disseminar tal dispositivo para que abranja tais anseios. A divulgação da tecnologia foi realizada por meio de cursos e folder, sendo repassados nesta ocasião, os princípios de funcionamento, a construção, custos e benefícios a serem atingidos com a técnica. Assim, os processos que visam a preservação de alimentos proporcionam maior disponibilidade do produto nos locais de comercialização, ocasionando redução do preço ao consumidor final e possibilitando que pessoas com baixo poder aquisitivo adquiram o produto, contribuindo dessa forma para a diminuição do desperdício e redução da fome. O uso de técnicas de preservação, raramente adotados por pequenos produtores, proporciona agora maior valor agregado aos produtos produzidos e, conseqüentemente, melhorias nas condições de vida no campo.

Com a implantação do dispositivo de desidratação nas comunidades de assentamentos rurais, espera-se que ocorra uma queda no desperdício de alguns produtos agropecuários, contribuindo diretamente na redução da desnutrição na região. A queda no desperdício representará aumento na produção final dos pequenos agricultores, contribuindo desse modo no aumento de renda e bem-estar da comunidade.

Fortalecendo a produção de leite no Assentamento Dom Osório: Alimentação de bovinos no período da seca



Elton Feitoza Centurion, Karolyne Duarte Braga Arruda, Roberta Martin Gomes da Silva Borges, Patrícia Sedrez da Rosa E Silva, Henri Cócaro, Maria Elienai Luiz Correia e Liane de Castro Machado

O assentamento Dom Osório foi criado em 2007 e possui 540 famílias beneficiárias da reforma agrária. O assentamento tem utilizado, em média, 80% de sua área (10 hectares) para o cultivo de soja e milho em parceria com empresas rurais situadas no entorno do assentamento. Apesar dessa parceria reduzir a autonomia dos agricultores sobre sua unidade de produção, ela tem contribuído financeiramente para que eles permaneçam no seu lote, uma vez que o crédito instalação ainda não foi completamente implantado pelo Incra. Entretanto, mesmo com poucos recursos financeiros, algumas famílias têm investido lentamente na pecuária de leite e esbarrado em conhecimento técnico, como é o caso da alimentação do rebanho na seca.

Sabe-se que o maior entrave da produção leiteira é manter a produção no período de estiagem, quando as pastagens diminuem seu potencial forrageiro em virtude da escassez de chuvas, diminuindo em quantidade e qualidade a nutrição dos bovinos, ocasionando queda da produção leiteira e até riscos de morte de animais em casos mais críticos. Visando minimizar estes problemas, é necessário o produtor

lançar mão de estratégias para garantir o fornecimento de alimento ao rebanho e manter a produção de leite nesse período.

Diante da realidade apresentada, objetivou-se com este projeto contribuir para o desenvolvimento rural e melhoria na qualidade de vida da população do assentamento por meio da capacitação de agricultores para alimentarem a baixo custo o seu rebanho bovino no período da seca, através da combinação de uma série de métodos de comunicação, como: palestras, dias de campo, folders e excursão demonstrando estratégias de alimentação de bovinos leiteiros no período da seca com o emprego simples de técnicas de baixo custo de investimento e manutenção. As ações executadas contaram com a parceria da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (SEDRAF) do município de Campo Verde, estudantes de graduação em agronomia e zootecnia do IFMT/Campus São Vicente e profissional da EMPAER de Rondonópolis.

Como resultado desta atividade, espera-se reduzir o custo de produção de leite devido à utilização de estratégias de alimentação a baixo custo no período da seca, aumentar a oferta de leite tanto para venda in natura (ou de seus derivados) como para garantir segurança alimentar da própria família e ainda aproximar as comunidades acadêmica e rural visando o diálogo entre o conhecimento popular e o conhecimento acadêmico.

Qualificação na produção artesanal de derivados do leite e de panificação aos assentados da reforma agrária do Assentamento Dom Osório, no município de Campo Verde-MT

Marleide Guimarães de Oliveira Araújo, Christiane Neves Maciel, Liane Machado, Henri Cocaro, Poliana Fernandes de Almeida e Cristóvão Arruda Canavarros

O objetivo do projeto foi a qualificação em derivados do leite e em panificação com adição de vários tipos de vegetais aos pães.

Este trabalho teve 15 assentados da reforma agrária do Assentamento Dom Osório, no período de outubro de 2014 a março de 2015, com aulas práticas e teóricas e visitas técnicas em planta de processamento de leite no assentamento Santo Antônio da Fartura. Em Dom Osório, criado em 2007, no município de Campo Verde-MT, foram assentadas 540 famílias, tendo cada, uma área aproximada de 12 hectares.

Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2012) informam que em Campo Verde existem seis assentamentos rurais federais, totalizando 1.005 domicílios.

A economia local é baseada na produção de grãos, hortifrutigranjeiros, pecuária de leite e frango caipira.

Observando os moldes do assentamento, notou-se a necessidade de trabalhar extensão na qualificação dos produtores na produção artesanal de pães derivados do leite. O motivo que idealizou este projeto emergiu, em parte, da escolha de alguns assentados, pelo fato de possuírem algumas vacas de leite e produzirem pequena quantidade do matéria-prima, e como alternativa de processamento na tentativa de agregar valor ao produto. Já no que tange ao trabalho de produção de pão com adição de vegetais, o intuito foi apresentar um produto diferenciado dos convencionais. Os pães melhorados apresentaram melhor qualidade nutricional devido aos minerais e vitaminas



existentes nos ingredientes que foram adicionados à farinha, e aparência sensorial aceitável, em função dos coloridos dos vegetais adicionados, como a beterraba, cenoura, couve, entre outros.

Uma das intenções foi incentivar os produtores a comercializarem tantos os derivados do leite como os pães para as prefeituras e para o estado para a merenda escolar, já que a lei nº. 11.947/2009 determina que 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional da Alimentação Escolar (FNDE) sejam adquiridos da agricultura familiar, e também a comercializarem nas feiras e na comunidade local.

O resultado do trabalho foi o despertar dos participantes para o relacionamento humano, o empreendedorismo, o associativismo, o cooperativismo, a criatividade, e o aumento de renda, sendo que alguns participantes começaram a produzir queijo temperado e mussarela e a comercializá-los em supermercado e feira da cidade.

Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais - Libras



Mariana Santos de Oliveira Figueredo e Flávia de Souza Mendes

O projeto visou realizar formação continuada de profissionais, bem como de discentes e comunidade externa, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão no âmbito do IFMT.

Os 42 cursistas, entre eles técnicos administrativos, docentes, terceirizados, alunos e comunidade externa aprenderam: alfabeto manual, datilologia, números cardinais, cardinais quantidades e ordinais, valores monetários, sinais de pontuação e acentuação, cumprimentos, diferença de mímica e Libras, de língua e linguagem, de surdo e mudo, de Libras e português sinalizado e de Libras e sinais caseiros, exemplos de frases em Libras, dias da semana, meses do ano, tempos, sistema pronominal, variação regional, diálogos simples, tradução e interpretação da música “Conquistando o impossível”, da cantora Jamily, sinal icônico, sinal arbitrário, classificadores, aspectos linguísticos básicos da Libras: fonologia e morfologia.

A formação básica em Libras, por meio do curso de formação inicial para a comunidade escolar, propicia a inclusão social, o acesso de comunicação em língua de sinais para os surdos que ingressam no Campus, ou até mesmo

oportuniza a socialização de surdos e ouvintes em outros ambientes públicos.

O curso atingiu plenamente o seu objetivo, de despertar o interesse, a participação e sensibilizar as pessoas sobre a importância de aprender a Libras para a verdadeira inclusão dos surdos, como é possível verificar no depoimento de alguns cursistas:

“Eu sou apaixonada por igualdade. Em qualquer caso, sou a favor de que todos tenham a mesma coisa, e sejam tratados da mesma forma. Diante disso, vendo como uma ferramenta que sou dentro dessa instituição, acho de grande e excepcional experiência termos a inserção dessa língua em nosso ambiente, para enfim, podermos ser quem realmente temos que ser: Inclusivos!

Nossas diferenças têm que nos unir e não nos afastar, e aprendendo essa “nova” língua, temos a certeza de que seremos muito mais unidos, e, sem dúvida, não passaríamos vergonha em qualquer situação que viesse a ocorrer com visitante, discente, docente, colaboradores ou servidor com surdez. O aprendizado está sendo de grande valia para vida dentro e fora da instituição. Tenho passado para meu filho de 2 anos tudo que venho aprendendo porque sei que ele não vai ver o mundo como “pintam”, e sim como deve ser, IGUALITÁRIO!” - Thayane Laura Duarte de Lara Pinto Sousa, Técnica em Secretariado.

Agricolinos caroneiros: Histórias contadas ou vivenciadas em viagens por jovens estudantes residentes no Campus São Vicente - IFMT

Silvana Colombelli Parra Sanches, Izaak Samir Silva Ferreira, Diego de Oliveira, Weliton Zimmer, Vicente Batista de Souza Junior, Luis Fernando Batistini, Itair Lucas Mayer, Alan Roberto Gonçalves do Nascimento, Jean Cassio de Souza Nochelli, Alisson Jose Riffel

Este trabalho é uma reflexão sobre as histórias contadas ou vivenciadas por jovens estudantes residentes no campus em questão que se utilizam da carona para regressar a suas casas de origem ou para retornar à instituição.

Sabe-se que a carona é uma prática constante na Serra de São Vicente, e que agricolinos se utilizam deste meio para ir e vir com mais economia e ganho ecológico.

Inicialmente, os jovens escreveram as histórias em forma de crônica. Posteriormente, houve a análise deste material, com orientação da professora de sociologia, através do referencial teórico das ciências humanas e sociais.

Ao pensar dialeticamente sobre a prática de pedir carona, nota-se que estes momentos com desconhecidos nas rodovias geram vulnerabilidades e riscos de exposição a violências, mas também possibilitam trocas culturais entre caroneiro e motorista, o que muitas vezes tem como resultado a construção de histórias povoadas por personagens ora fictícios, ora baseados em fatos que ambos vivenciaram em suas trajetórias de vida.

Entre as histórias relatadas estão: “A goteira”, “Interno e criminoso” e “A última viagem”. Dessa forma, a análise das crônicas revelou algo sobre as relações interpessoais que se estabelecem, como vivem e se locomovem os jovens

brasileiros que estudam no campo ao abordar temáticas como a utilização de substâncias psicoativas, sexualidade e gênero, padrões de beleza, criminalidade e animais peçonhentos no ambiente rural.

Assim, de acordo com Sacristán e Goméz (2000, p. 14), “A educação, num sentido amplo, cumpre uma iniludível função de socialização, desde que a configuração social da espécie se transforma em um fator decisivo da hominização e em especial da humanização do homem”. Isso nos mostra que, para além dos muros da escola, o agricolino caroneiro se depara com a rodovia, e esta também o influencia, o socializa, não de forma metódica e objetiva, como faz a instituição de ensino em que está matriculado, mas de maneira complexa, surpreendente e trágica.

A carona permite o exercício do direito de ir e vir, ainda que exercido sem a precaução necessária, pois desconhecem os riscos e perigos que existem em trânsito.



20º Encontro de Ex-Alunos do IFMT

Campus São Vicente



“Essa escola me projetou na vida. Tudo o que conquistei teve como referência o aprendizado que tive aqui”, afirmou o prefeito de Acorizal e presidente de Associação Matogrossense dos Municípios, Meraldo Sá, no 20º Encontro de Ex-alunos – Campus São Vicente. Meraldo estudou em São Vicente entre 91 e 93, fez o curso de Técnico Agrícola. Assim como Meraldo, o encontro reuniu outros dois prefeitos ex-alunos da escola: Hugo Ferreira, do município de Santo Antônio do Leverger, e Dimorvan Alencar, do município de Campo Verde, que também já foi diretor.

Foi um evento de várias gerações. Seu Luiz França estudou na escola entre 54 e 58, fez o curso de Mestre Agrícola, equivalente a 5ª a 8ª séries de hoje. “Naquela época o estado precisava de pessoas para lidar com a agricultura. Essas pessoas era chamadas artífices ou mestres”, explicou.

Mais de 300 pessoas participaram do encontro, que reuniu ex-alunos e ex-servidores. Outro que tem boas lembranças da escola é o seu Livio Gonçalves. Ele estudou de 56 a 58 e foi servidor da instituição de 66 a 95. “Traba-

lhei em diversas funções. Tenho muita saudade daquele tempo”, falou emocionado. Noé Rafael estudou de 65 a 69, também fez o curso de Mestre Agrícola, quando a escola se chamava Ginásio Agrícola Gustavo Dutra. “É importante voltar aqui e rever os colegas e os lugares que trazem boas lembranças”, destacou.

O encontro teve início com um café da manhã preparado com produtos produzidos na escola. Logo após foi realizada uma hora cívica, em que os ex-alunos hastearam a bandeira, cantaram o hino nacional e o hino da escola. Muitos ainda se lembravam da letra. As atividades foram coordenadas pelo ex-professor de história Mateus Ferreira, que trabalhou na escola de 67 a 95, e foi por muitos anos o responsável pelo Departamento de Apoio ao Estudante. Após a hora cívica foi servido um almoço e à tarde foram realizadas atividades desportivas, com a participação de diferentes gerações.

“Espero que nos anos seguintes tenhamos a mesma oportunidade de rever os amigos e lembrar de momentos importantes de nossas vidas”, finalizou o ex-aluno Adriano Furtado.

Campus Sorriso



Avenida dos Universitários, 799
Santa Clara
Sorriso – MT
78.890-000

(65) 9961-2297 / (65) 9985-6928
www.srs.ifmt.edu.br
gabinete@srs.ifmt.edu.br

A idealização de um campus do IFMT no município de Sorriso ocorreu no ano de 2008.

Considerando a necessidade da institucionalização de programas e projetos educacionais voltados para atender as expectativas da comunidade, instalou-se no município de Sorriso, no ano de 2009, nas dependências da Escola Municipal Ivete Lourdes Arenhardt, como uma unidade extensiva do IFMT – Campus Cuiabá.

A partir do funcionamento da unidade extensiva, o projeto de implantação de um campus em Sorriso se fortaleceu. Em maio de 2010, dentro da fase III de Expansão da Rede Federal de Educação, foi realizado Concurso Público para o Campus Avançado de Sorriso e, em maio de 2011 iniciaram-se as atividades do campus em instalações provisórias.

Para o ano de 2014 está prevista a inauguração da sede própria do Campus que terá um complexo de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório e salas de apoio às atividades de ensino e administrativas

Hábitos alimentares e redução do desperdício de alimentos

Diagnóstico e ação



Gilma Silva Chitarra, Sílvia Mara Davies, Sandro Aparecido L. dos Santos, Mariana Silva Lima e Ana Luíza Trovo M. de Souza

Alimento é qualquer substância ingerida como fonte de energia e nutrientes capazes de suprir as necessidades vitais do organismo, preferencialmente uma alimentação saudável e de qualidade que contribuirá na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. O país apresenta uma produção de, em média, 40% mais alimentos do que seria necessária para alimentar a população, porém, ainda apresenta uma população que sofre de fome crônica, com obtenção de alimentos irregular e insatisfatória. Paralelamente a isso, o Brasil está entre os campeões em desperdício de alimentos, ocupando o 10º lugar no ranking mundial, sendo que grande quantidade de alimentos produzidos é perdida e/ou desperdiçada, ocasionando a perda de qualidade da saúde da população.

Esse projeto de extensão teve como objetivo promover e adotar medidas para a diminuição de desperdício de alimentos em residências. Participaram do projeto alunos da turma do 2º ano do Ensino Médio Integrado em Alimentos e participantes do curso Mulheres Mil do Campus Sorriso, totalizando 20 alunos. Cada

participante recebeu um questionário para ser preenchido com o intuito de se obter as informações dos mesmos em relação à situação socioeconômica, hábitos alimentares e noções de desperdício de alimentos.

A equipe executora do projeto ministrou palestras referentes à alimentação saudável, informações sobre escolhas, compras e quantidade de alimentos a ser adquirida por residência/semana, formas de armazenamento dos alimentos e sua preservação e melhor aproveitamento do alimento comprado. Além disso, o projeto teve a finalidade de conscientização do desperdício, proporcionando estratégias para que haja uma mudança de hábitos nas famílias.

Após as palestras, foram organizadas atividades lúdicas com os participantes, com o intuito de reforçar a teoria aplicada de uma forma descontraída. Foram realizadas discussões com os grupos participantes e trocas de experiências para a melhoria em desperdício de alimentos.

Verificou-se a necessidade de mais ações de Educação Alimentar que esclareçam sobre alimentação saudável e consumo adequado de nutrientes, bem como acerca de desperdício alimentar, para promover mudanças de hábitos no dia a dia das pessoas.

Formação técnica dos pequenos produtores de leite da cidade de Sorriso, Mato Grosso, para fabricação de Queijo Minas Frescal

Foto: Pixabay.com



Marilu Lanzarin, Daniel O. Ritter, João Victor F. Kuhnen e Natéssia Aparecida da Silva

Dentre as formas de agregar valor ao leite, a produção de queijo minas frescal se destaca pelo fato de ser uma tecnologia relativamente simples e cuja fabricação não exige equipamentos sofisticados. Assim, o conhecimento da tecnologia de fabricação de queijo minas frescal por parte dos pequenos produtores rurais de leite possibilita garantir a qualidade do produto, a confiabilidade do consumidor e a complementação da renda.

O objetivo deste projeto foi permitir a formação técnica dos pequenos produtores de leite da cidade de Sorriso, Mato Grosso, a respeito da tecnologia de fabricação de queijo minas frescal, contribuindo para complementação da renda familiar.

O projeto foi desenvolvido no período de setembro de 2013 a março de 2014, e consistiu de uma pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. O trabalho foi dividido nas fases de planejamento, levantamento de dados, elaboração de material técnico, encontros teóricos com os pequenos produtores e elaboração de relatório e material para divulgação científica (folder).

Com o projeto, consolidou-se a formação técnica de pequenos produtores de leite quanto ao processo tecnológico de fabricação de queijo minas frescal, contribuindo para a habilitação dos produtores frente as oportunidades e necessidades do mercado de leite e derivados, e para o aumento da renda familiar, além de garantir a qualidade higiênico-sanitária do produto elaborado oferecido ao consumidor.

Empreendedorismo

Educando para a vida e o trabalho



Lindomar Kinzler, Weliton Santos da Silva e Marcos Henrique de Souza

Empreendedorismo é a capacidade de transformar uma ideia em ação concreta. Mas para que ela ocorra, é imprescindível desenvolver algumas habilidades e adquirir alguns conhecimentos que permitam ao empreendedor alcançar seus objetivos. O empreendedor não nasce pronto, ele ocorre após um processo de aprendizagem e preparação. Segundo o IBGE, 48,2% das empresas não sobrevivem após o terceiro ano, resultado muitas vezes do mal preparo e gestão do empreendedor. Portanto, somente vontade não basta, é necessário ter preparação e planejamento que permitam agir com base em informações sólidas e não apenas por intuição ou “achologia”, que frustram vários empreendedores que não tiveram o cuidado ou a oportunidade de passar por um treina-

mento. Dessa forma, esse projeto proporcionou à comunidade Sorricense e aos alunos do IFMT Campus Sorriso, um treinamento que os capacitou com as características empreendedoras, buscando orientar, formar e auxiliá-los no correto planejamento de uma empresa antes mesmo de ela abrir as portas.

O planejamento enquanto processo administrativo proporciona sustentação metodológica para estabelecer a melhor direção a ser seguida. A organização didática do projeto conta com a preparação das aulas, organização dos materiais e ensino com o oferecimento de uma turma com cinco vagas.

O projeto oportunizou à comunidade externa encontrar no IFMT um aporte de conhecimento e orientação para seus empreendimentos, além do efeito prático, direto e social decorrente da formação de novas empresas que surgirão com a formação desses empreendedores.

Desmitificando a matemática: Aplicação dos conteúdos de Trigonometria e Geometria nas áreas de Topografia, Engenharia Florestal e Agronomia



Marcionei Rech, Fernando Jorge Teixeira Soares, Ana Paula Encide Olibone, Juliano Araújo Martins, Mariele Cunha de Miranda e Renan Gonçalves de Oliveira

O projeto “Desmitificando a Matemática” teve como foco principal mostrar aos alunos a aplicação de conteúdos de trigonometria e geometria em áreas como a topografia, engenharia florestal e agronomia através de aulas práticas com parceria entre o professor de matemática e os profissionais das áreas citadas.

As aulas foram destinadas aos alunos do ensino médio e também do último ano do ensino fundamental, nas quais os mesmos puderam interagir com os professores e manipular instrumentos de topografia, entre outros, a fim de resolver problemas comuns nessas áreas e que fazem uso de conceitos puramente matemáticos.

Nos dias atuais é impossível desassociar a matemática da vida do homem. A cada mo-

mento vivenciamos a matemática, porém, hoje, o modelo de ensino dessa disciplina nas escolas está distante de sua gênese, deixando o processo de construção do saber escolar cansativo, desmotivante e sinônimo de fracasso para muitos alunos. É comum o professor de matemática ouvir de seus alunos a frase “onde vou usar isto?”, especialmente no ensino médio, em que os conteúdos são aprofundados. Uma aula prática, de matemática foi novidade para os alunos participantes deste projeto. Geralmente as aulas são teóricas, com muitas fórmulas e teoremas.

Foram atendidos em torno de 120 alunos, que foram levados a campo em uma voçoroca, a fim de conhecerem os tipos de solos, deparando-se com problemas de erosão e puderam estimar a quantidade de solo que foi levado pela água. Na aula de topografia mediram a largura de um lago, a altura de árvores e distâncias inacessíveis, com o auxílio do teodolito e de cálculos simples de trigonometria.

Oficina de materiais táteis adaptados ao ensino de artes para alunos com deficiência visual



Silvia Mara Davies e Amanda Rafaela Almeida de Souza

O Projeto de Extensão “Oficina de materiais táteis adaptados ao ensino de artes para alunos com deficiência visual” teve como meta principal a pesquisa focada na busca de estratégias visando a confecção de materiais táteis, instituindo recursos didáticos adaptados ao ensino de conteúdos de artes para alunos com deficiência visual.

Foram desenvolvidas várias técnicas para confeccionar diversos materiais táteis, que por meio da apreciação, teve em suas práticas o direito garantido aos alunos com deficiência visual e visão baixa ao acesso a conteúdos de artes comuns a todos. Foi construída uma grade contendo várias placas, ambas do material MDF. As placas serviram de superfície, na qual foram colados variados materiais delineando os conteúdos de artes. Os materiais foram selecionados e aplicados nas placas, apresentando relevo e textura para propiciar a leitura tátil dos alunos.

A ideia do projeto surgiu a partir de uma visita na Sala de Recursos da Escola Municipal Lourdes Arenhardt e por meio de conversas com os professores, que relataram a falta de



materiais específicos para o ensino dos conteúdos de artes. Assim foi formada uma parceria com a escola e os materiais produzidos foram aplicados nas aulas de reforço com os alunos. O projeto objetivou a construção de materiais didáticos táteis abordando conteúdos de artes, para alunos com deficiência visual, por meio da percepção tátil. Foram construídas estratégias quanto à utilização dos materiais adaptados, voltados para o ensino, buscando maneiras e normas de adequações.

O projeto configurou-se por meio de várias etapas. Primeiramente foram feitas visitas na escola, com entrevistas aos professores, sendo feita uma pesquisa de campo e diagnóstica. Nas etapas seguintes, iniciaram-se os estudos bibliográficos e iconográficos, para então começar a escolher os conteúdos, esboçar e planejar as placas táteis. Os materiais foram selecionados, pesquisados, levando em consideração a segurança dos alunos ao realizar a leitura com as mãos. No final das etapas de confecção, as placas táteis ficaram bem coladas e com uma ótima estética.

Os resultados foram positivos e animadores. Podemos verificar por meio de observações durante as aulas que os alunos aprenderam de uma forma lúdica alguns conteúdos sobre artes e os professores aprovaram os materiais.

Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais - Libras



Lucinéia R. Soares, Mariam H. Ueta, Rose M. da Silva, Silvia Mara Davies e Matheus Henrique Reginatto

Diante das demandas sociais que se apresentam e com a necessidade de cumprimento da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, percebe-se a importância de despertar a sociedade para a seriedade do movimento inclusivo, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, para o atendimento às pessoas com necessidades específicas, promovendo a entrada e permanência destas, bem como sua saída com sucesso.

Tendo em vista a necessidade de realizar formação continuada de profissionais, bem como de discentes e comunidade externa, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão, iniciou-se no IFMT – Campus Sorriso, em setembro de

2014, o “Curso de formação inicial para o atendimento ao surdo com fundamentos na Língua Brasileira de Sinais - Módulo Básico I”. Dos 50 cursistas, 17 eram surdos e 33 ouvintes. Dos ouvintes, 7 eram familiares de surdos.

Foi observado durante a coleta que 28 dos ouvintes, representados em 85%, nunca tiveram contato com a língua de sinais ou realizaram curso nessa área.

Os cursistas surdos relataram, no decorrer do curso, a necessidade e importância de que os ouvintes aprendam a Libras para que possam se comunicar com eles, pois a comunicação se torna um desafio diário e muitas vezes uma barreira social.

O projeto teve como objetivo a melhoria na qualidade de vida dos surdos e a instrução sobre seus direitos como cidadãos. Indo além da sala de aula, realizaram-se visitas domiciliares com o intuito de entender a realidade da comunidade surda sorridente, assim como auxiliamos na conquista de suas independências e usufruto dos direitos.

“Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
E ser feliz”

Renato Teixeira e Almir Sater

